

REVISTA DA SEMANA



MAGOS

O PRESENTE O MAIS UTIL, O MAIS DURADOURO E O CHRONOMETRO PATEK-PHILIPPE
GONDOLO & LABOURIAU, Relojoeiros — 81 RUA DA QUITANDA 81

A EQUITATIVA

Sorteio de apolice n. 50.658 e sinistros das apolices 7.001/2
15:000\$000

S. Paulo, 24 de Outubro de 1911.
Ilmos. Srs. Directores d'A Equitativa:

Tendo recebido nesta data, a quantia de 5:000\$000, importancia com que foi contemplada a minha apolice n. 50.658, no sorteio a que se procedeu no dia 16, agradeço a VV. SS. a promptidão com que effectuaram o pagamento, pondo á minha disposição a importancia logo após o sorteio e sirvo-me deste meio para pôr em evidencia as vantagens offerecidas pela Equitativa, cujas apolices são sorteadas quatro vezes por anno, e pagas em dinheiro, sem prejuizo do seguro, sendo esta a segunda vez, que, em curto espaço de tempo, sou contemplado nos sorteios.

Subcrevo-me com apreço. De VV. SS. Amº. Obrº. Attº. —
Dr. Joaquim José da Nova.

Nota — A primeira vez que o Sr. Dr. Joaquim José da Nova foi contemplado em sorteio, foi em 16 de Janeiro do corrente anno, por sua apolice n. 50.182.

Em virtude do alvará expedido pelo Sr. Dr. Auto Barbosa Fortes, Juiz de Direito da Segunda Vara de Orphãos, desta Capital, em 18 do corrente mez, recebi d'A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil, sociedade de seguros mutuos sobre a vida, a quantia de dez contos de réis (10:000\$000), valor das apolices ns. 7.001/2, emittidas pela referida Sociedade sobre a vida do Dr. Paulo Saboya Bandeira de Mello e ora vencidas por falecimento deste, menos a quantia de duzentos e trinta e um mil e seiscentos do premio differido de um semestre, para completar o decimo anniversario das apolices.

E, pelo presente, dou á referida Sociedade plena e geral quitação das citadas apolices ns. 7.001/2 entregues neste acto, e que ficam nullas e de nenhum valor.

Rio de Janeiro, 25 de Outubro de -911. — MARIA LUIZA BANDEIRA DE MELLO.

Testemunhas:

Dr. João de Macedo Costa.

Mario Tobias Figueira de Mello.

(Firmas reconhecidas pelo tabelião Fonseca Hermes).

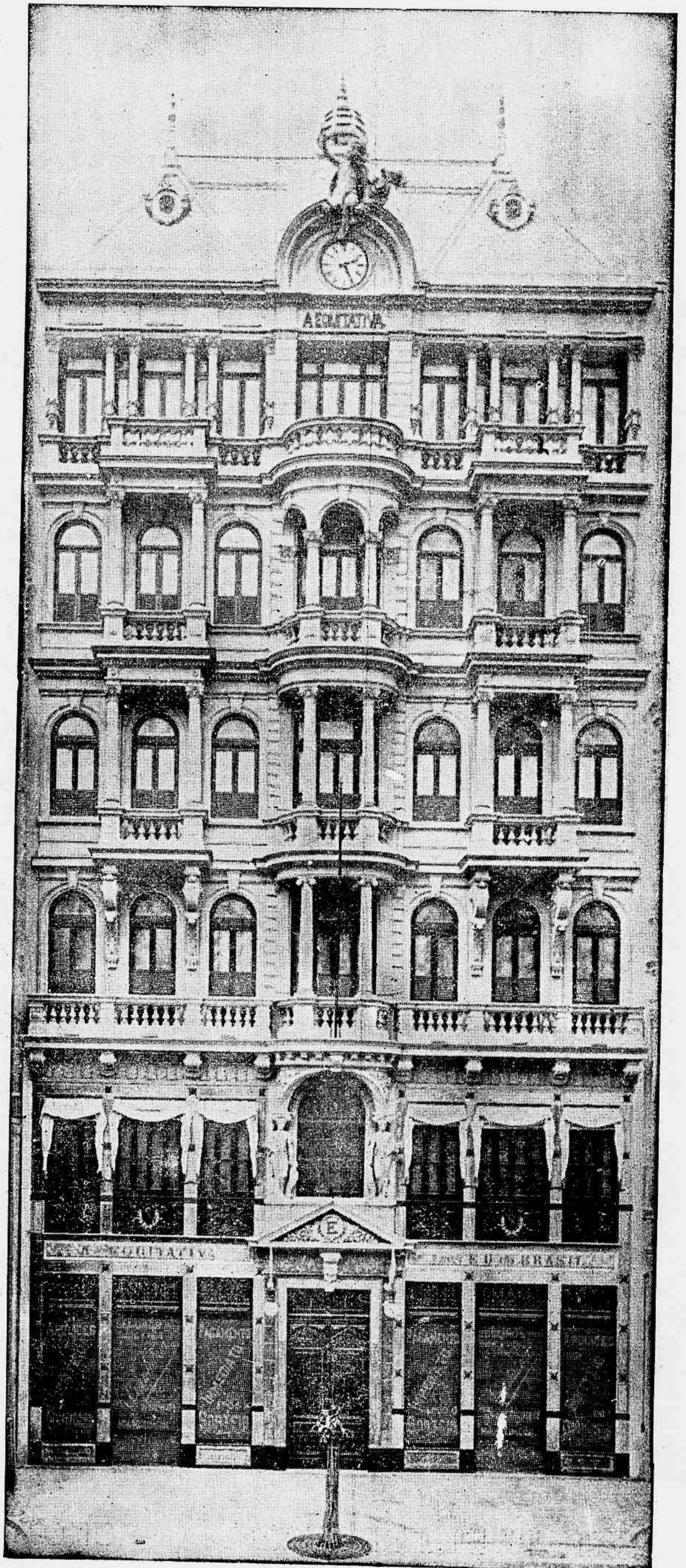
Nota — Os pagamentos de apolices sinistradas, resgatadas e sustentadas pela "Equitativa" montam a mais de 12.000:000\$, sendo que as sorteadas continuam em vigor na forma de seus respectivos contratos.

Pegam prospectos.

Séde social:

AVENIDA CENTRAL 125

(Edificio de sua propriedade)



REVISTA DA SEMANA

AVENIDA CENTRAL 110 E 112

ANNO XII

RIO DE JANEIRO---SABBADO 6 DE JANEIRO DE 1912

N. 608



VIDA NOVA

O Anno Novo *Veja lá se toma juízo, dona,
para que eu continue a ser um anno bom...*

AO MORRER DA TARDE

A tarde ia morrendo, o sol já se escondia
Nas curvas do horizonte, e em toda a natureza,
Ensombrada da Noite, o orvalho da tristeza,
Pela terra espalhava uns tons de nostalgia.

Por toda a vastidão pairava uma agonia,
Tudo era triste, e a Noite, ás negras nuvens, presa,
Surgia lentamente envolta na incerteza,
Guiada pela lua ensanguentada e fria.

Saudoso a contemplar essa transmutação,
Alonguei meu olhar por toda a immensidade,
Na qual eu via a tarde em negra convulsão.

E então cercado assim de tanta soledade,
Senti morrer também meu pobre coração
Aos golpes da tristeza infinda da saudade.

Rio de Janeiro, 20 de Dezembro de 1911.

Edmundo Esteves.

BOAS-FESTAS

Recebemos gentis cartões de boas festas dos
Srs. Gonçalves, Zenha & C., Paschoal Segreto,

Viuva Silveira & Filho, Cabos, Foguistas, Condutores e Praças da Companhia de Bombeiros de Nictheroy; Francisco Tito de Souza Reis, Victor Talking Machine Co., Marcenaria Brasileira, J. B. Madureira, Coelho Netto, Amaral Guimarães & C., Hermida & Visconti (Palace Hotel Itamaraty), Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, Olivio Thiago de Mello, Commandante e officiaes da Brigada Policial do Districto Federal, Administração das Sociedades U. C. dos Varejistas de Seccos e Molhados, Antonio Freire & C., Constantino R. da Silva, Umberto Adamo, Directoria da Associação dos Funcionarios Publicos Civis, Inferiores do 2º Batalhão de Infantaria da Brigada Policial, Directoria e o Conselho Director do Club de Engenharia, Directoria do S. Christovam Athletico Club, Daudt & Lagunilla.

Um ricoço muito bruto dá um esplendido baile para festejar a concessão de uma grã-cruz com que acaba de ser agraciado.

No dia seguinte encontra na rua um jornalista e diz-lhe:

— Que desgosto me deu.

— Então não gostou da minha chronica sobre o baile ?

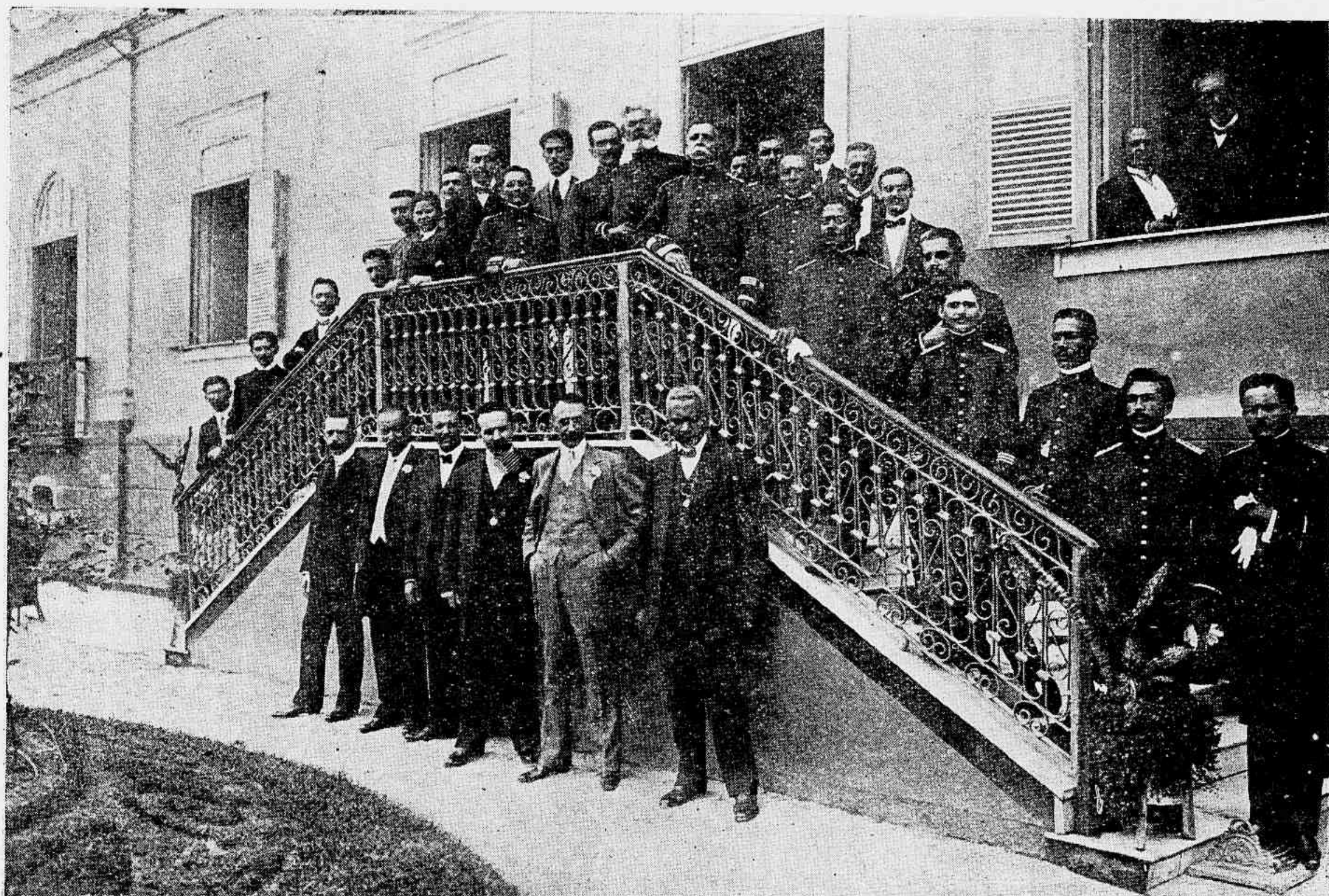
— Claro que não; pois o senhor teve a indelicadeza de dizer nella que os meus salões são muito vastos...



NICTHEROY — *Almoço na Chefatura de Policia — Centro da mesa*



NICTHEROY — *Aspecto da mesa do almoço oferecido pelo Sr. Dr. Chefe de Policia do Estado do Rio á officialidade da Força Militar, em com memoraçáo ao primeiro anniversario do actual governo, daquelle Estado.*



Pessoas presentes ao almoço



Mais um anno se foi para os mysterios insondaveis do além, mais um anno surgiu sorridente, enchendo-nos o coração de esperanças que, não raro, se transformam em desillusões.

Neste kaleidoscopo — nem sempre interessante — que é a vida, os factos se succedem com uma monotonia verdadeiramente desconcertante, mas a humanidade, como o judeu da lenda, caminha, caminha, ora rindo, ora vertendo lagrimas de dôr.

Que o novo anno seja portador de innumeras venturas para os leitores é todo o nosso mais ardente desejo.

— No edificio do Club dos Diarios realizou-se no dia 29 de Dezembro ultimo, a solemnidade da collação de gráo aos bachareis de 1911, da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro. Foi paranympo da turma o Dr. Sá Vianna que produziu um magnifico discurso, sendo muito applaudido. A festa foi extraordinariamente concorrida por pessoas da nossa melhor sociedade.

— A Congregação da Marinha Civil organizou um magnifico festival para a posse do seu novo Presidente, o Dr. Affonso Costa. Estiveram presentes á solemnidade muitos socios, convidados

e representantes da imprensa, reinando durante a festa a maior cordialidade.

— Uma festa bastante sympathica foi a realizada em commemoração da formatura dos engenheiros civis de 1885.

A festa constou de um banquete no salão da Confeitaria Paschoal, tomando parte nelle 18 engenheiros, presididos pelo Dr. Paulo de Frontin. Por ocasião do champagne foram trocados muitos brindes de solidariedade e camaradagem.

— Copacabana, o delicioso bairro tão procurado pelos nossos banhistas, esteve tambem em festa para solemnizar a entrada do anno novo.

A Associação de Sauvetage Atlantica organizou grandes festejos populares na praça Dr. Serdello Corrêa e Avenida Atlantica. O programma constou de illuminação electrica, concerto pela banda militar e Estudantina Luso-Brasileira, trezenas na Egreja Matriz, leilão de prendas, tombola, etc. O producto recolhido destina-se á installação de quatro postos de soccorro para attender ás pessoas que se acharem em perigo nas praias de Copacabana, Leme e Ipanema.

— A Faculdade Livre de Direito realizou no Collegio Abilio a cerimonia da collação de gráo aos bachareis de 1911. O paranympo da turma, Dr. Abilio Cesar Borges, produziu bellissima oração, achando-se o edificio do collegio, externa e internamente, ornamentado. Em seguida á collação de gráo teve inicio o baile que terminou pela madrugada, ao som de duas bandas de musica militares.



COLLAÇÃO DE GRÃO — Faculdade Livre de Direito — Ceremonia da collação de grão pelo Sr. Conde de Affonso Celso, no Club dos Diarios. — Os novos bachareis e o orador official da turma lendo o seu discurso.

— Oh ! você por cá ?
— Como vê.

— E onde esteve... onde esteve ?
— Nem se pergunta... No pólo norte !

OS ACCIDENTES DE CAMINHO DE FERRO EM FRANÇA

A Companhia de Caminhos de Ferro do Norte publicou ultimamente uma interessante estatística sobre os accidentes dos caminhos de ferro francezes occorridos na França; estes dados se referem aos annos de 1908 e 1909.

Em 1908 houve 1.734 accidentes dos quaes 427 devidos ao serviço e 1.307 accidentes de pessoas independentes do serviço dos trens.

Os 427 accidentes de ordem technica se repar-

O simples exame deste quadro mostra com evidencia que a proporção dos mortos augmenta, enquanto que a dos feridos soffre uma ligeira diminuição.

A estatística da Companhia do Norte estabelece tambem a comparação da media decennual das redes inglezas e francezas.

Numero de viajantes		
	Por 1 morto	Por 1 ferido
Inglaterra	8.980.000	473.000
França	6.184.000	864.500



Senhoras e senhoritas presentes á cerimonia da collação de gráo aos bachareis de Direito, realizada no Club dos Diarios

tem da maneira seguinte: descarrilamentos 8 por 100; apanhados por trem, 6 por 100; rupturas de vagons 7 por 100; e collisões, 3 por 100.

Na segunda categoria houve 118 mortos e 1.332 feridos. Sobre essas 1.450 victimas, os agentes da companhia levam a dianteira, com o numero de 1.077; em seguida os passageiros em numero de 259, emfim 114 pessoas differentes.

Sobre estes 1.450 accidentes houve 127 victimas de accidentes de trens propriamente ditos e 1.323 victimas da propria imprudencia.

No decurso dos quatro annos 1906—1909 a proporção dos viajantes em relação ao numero das victimas foi o seguinte:

Numero de viajantes		
	Por 1 morto	Por 1 ferido
1906.	7.394.000	384.000
1907.	7.232.000	443.000
1908.	5.970.000	393.000
1909.	4.280.000	424.000

A proporção dos mortos é pois evidentemente mais elevada em França e a dos feridos notavelmente mais consideravel na Inglaterra.

E' util ou prejudicial a hera ás arvores e muros, que reveste? Em Inglaterra, procedeu-se, a esse respeito, a um inquerito entre os architectos e os proprietarios, que em grande parte responderam ser mais util que nociva.

E' certo que a hera, desenvolvendo-se livremente introduz os ramos pelos muros e telhados, levantando e deslocando as pedras e as telhas; mas tambem é util porque:

1º, l'vra as paredes da humidade, não só por absorver, mas por as livrar da agua, escoando-a pelas fo'has, dispostas obliquamente.

2º—Porque os seus ramos entrelaçando-se, formam um revestimento exterior, que se não agarra ás pedras.

3º—Por obstar ao resfriamento dos edificios, protegendo as paredes, pelas folhas e troncos.



ESTADOS UNIDOS — O commandante do vapor "S. Paulo" em companhia de patricios e americanos que tomaram parte no almoço a bordo no dia de "Thanksgiving". — Grupo de visitantes em que figuram os Srs. Ary Werneck, auxiliar do Consulado Brasileiro em New York; Paulino Fernandes, J. Moitinho, José Neves, A. de Simone, João Neves de Azevedo, immediato do vapor "Tapajós".

Revista da Semana

ACTUALIDADES

DR. SILVINO MATTOS

Vamos dizer algo, dentro dos estreitos limites de uma ligeira noticia, sobre o Dr. Silvino Mattos, uma das figuras de maior relevo na cirurgia-dentaria, orador fluente, jornalista profissional notavel, talhado para as luctas decisivas da vida. A sua sympathica pessoa tem sabido conquistar a admiração de todos, pela sua aprimorada educação e procedimento sempre correcto jámais desmentido, e possui hoje, pelo seu honrado e incansavel labor, um nome brilhante e respeitavel. O Dr. Silvino Mattos é um abnegado sacerdote em seu consultorio, onde se mantem sempre firme no cumprimento exacto dos seus deveres de profissional escrupuloso e zeloso. O seu espirito é de rara energia, sabendo querer, sabendo executar, num labutar continuo, não se poupando aos maiores dispendios de actividade para vencer, como venceu honestamente. Observam-se nelle a pureza do character, a sua rara simpli-



cidade e as suas idéas alevantadas por sentimentos aprimorados.

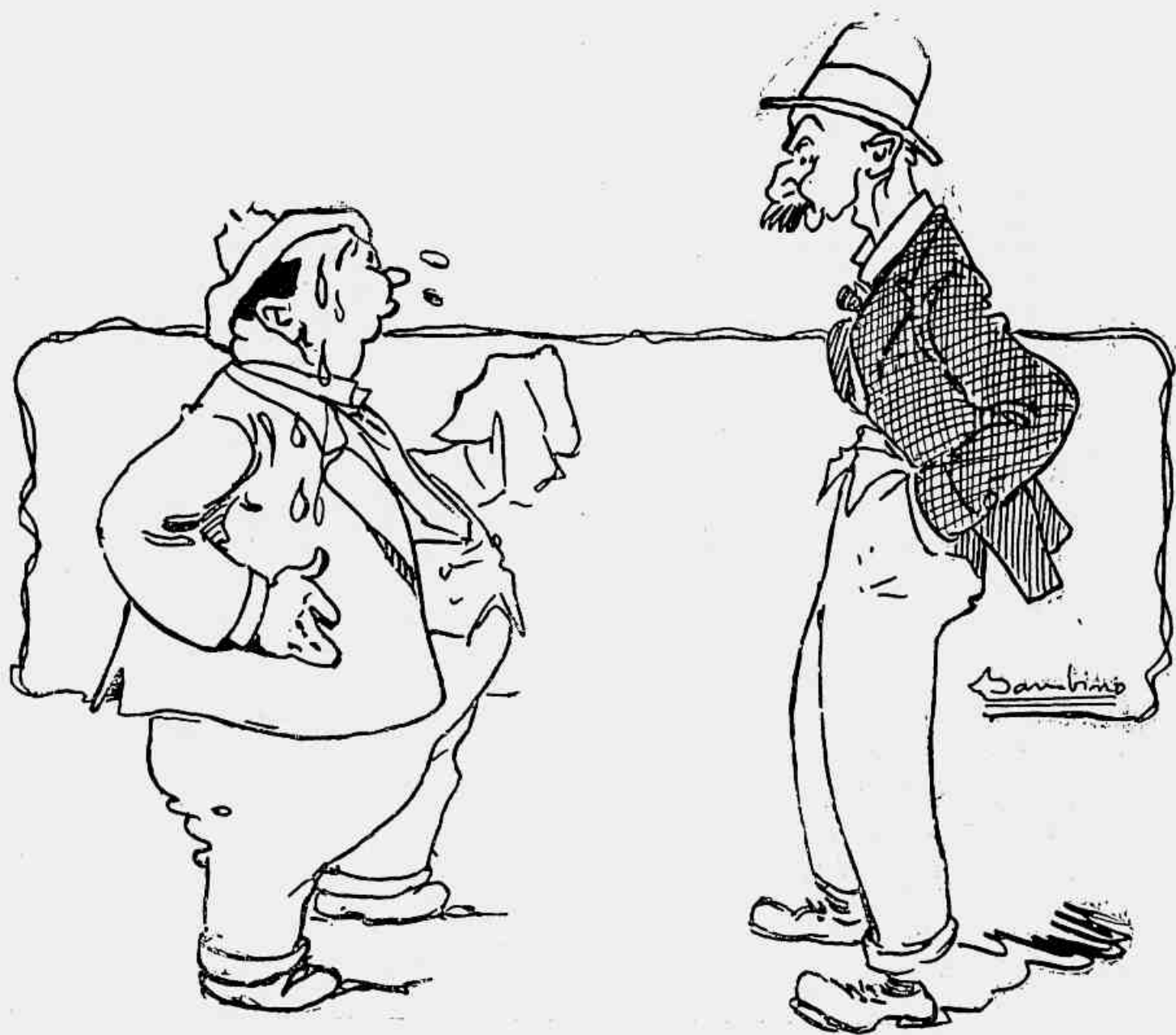
Na missão de cirurgião-dentista S. Ex. tem consolidado o mais justo renome; na palavra, conquistado novos titulos ao seu merito. E a prova de tudo isso, ahi está na medalha de ouro que acaba de alcançar na Exposição Universal de Turim de 1911, afóra os primeiros Grandes Premios, as medalhas de ouro e de prata já conseguidos em varios concursos universaes e internacionaes a que, com brilho, concorreu

o Dr. Silvino, que possui em seu consultorio innumerados attestados dos que se têm submettido á sua reconhecida proficiencia.

Portanto, o Dr. Silvino Mattos, repetimos, é para nós um laureado benemerito e patriota de valor, ao qual não regateamos nem regatearemos os nossos applausos de que é digno credor.

Calino mandou fazer um jazigo para o irmão.
— Que epitaphio hei de mandar gravar ? pergunta-lhe o canteiro.

— Um epitaphio, com lettras muito grandes...
Meu irmão era myope.



Na rua — Si você repete a chapa do catôr, parto-lhe a cara !
— Já esteu frio e frito.

Em uma reunião:

— Magnifica descoberta do Koch, não acha, Condessa ?

— Eu acho, porém, gosto mais da lenha !

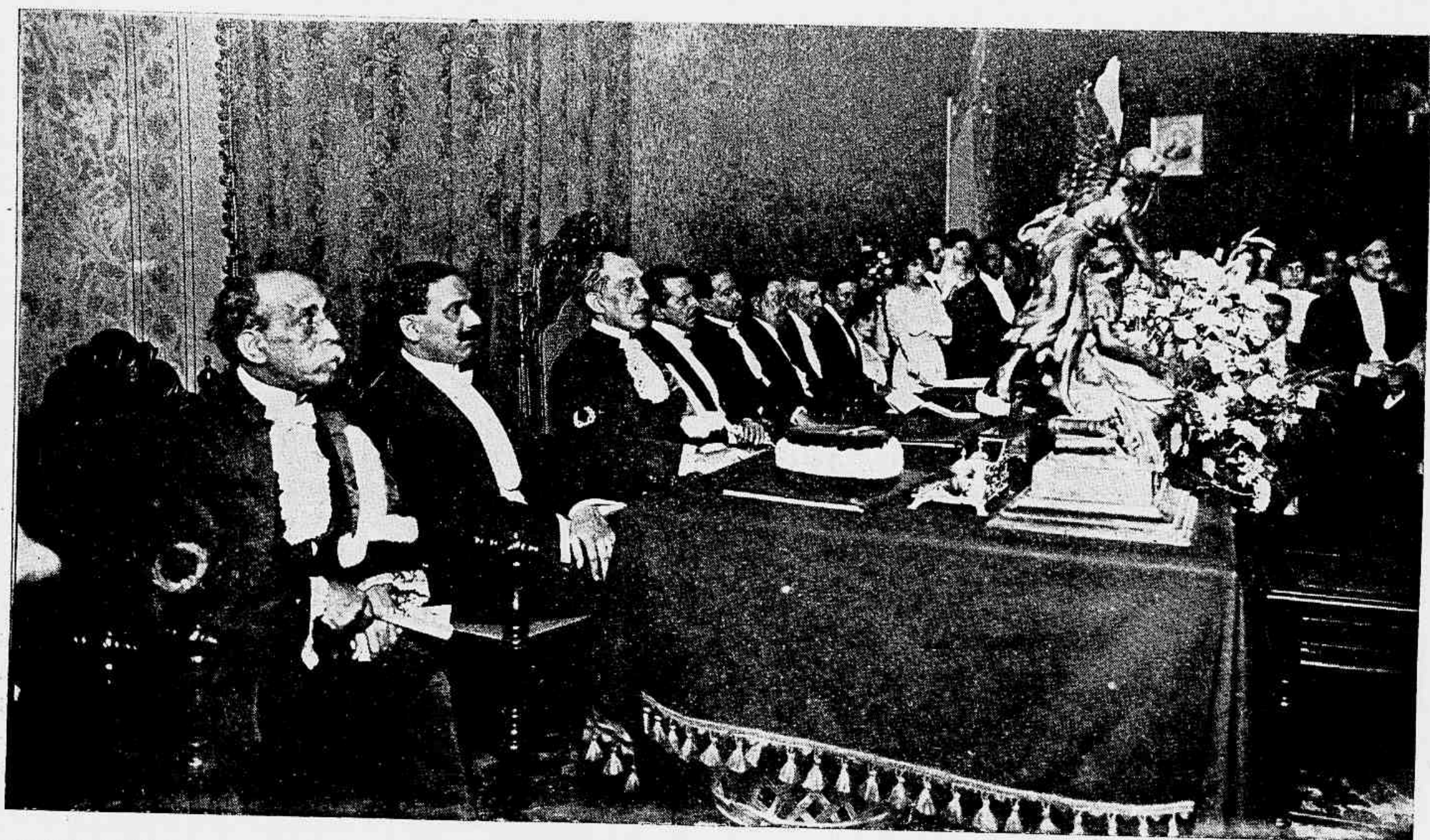
Durante a guerra entre os Estados Unidos do Norte e os do Sul, um estrangeiro attentou em um velho negro que, estirado ao sol, fumava o seu cachimbo com toda a tranquillidade:

— Por que não pegas em armas ? perguntou-lhe. Não sabes que por causa de ti e os da tua côr, está o paiz inteiro posto a ferro e fogo ?

— Ouça lá, respondeu o preto serenamente: já viu alguma vez dous cães á luta por causa de um osso ?

— De certo e mais de uma vez. Mas, a que vem isso ao caso ?

— Diga-me agora se já viu um osso á luta para pertencer a um dos cães ?



COLLAÇÃO DE GRÃO — *Ceremonia da collação de grão á turma de medicos de 1911 na Faculdade de Medicina*



O orador official da turma pronunciando o seu discurso

OS TUMULTOS EM PERNAMBUCO



Prisão de Tancredo Bandeira, filho do ex-Governador Dr. Herculano Bandeira, quando sahia de uma casa suspeita, como chefe de cangaceiros.



Povo no dia 24 de Novembro, em frente ao Recife Hotel, protestando pelo policiamento feito pelas forças estadoaes.

QUEM DESCOBRIU A AMERICA ?

Toda a gente suppunha até agora e isso mesmo tem sido ensinado nas escolas a todos quantos têm estudado geographia que a America foi descoberta pelo celebre navegador genovez Christovam Colombo, mas o Dr. Nansen, o famoso explorador das regiões arcticas, acaba de negar essa gloria ao celebre navegador.

Segundo o Dr. Nansen, a America foi descoberta,

500 annos antes de Colombo a ella ter aportado, por europeus do norte, pelos intrepididos Norsemen, que tendo descoberto a Groenlândia e avançado para o sul, abordaram á costa oriental da America do Norte.

O Dr. Nansen, evidentemente, não emittiu aquella theoria sem ter para isso razões sérias e é, provavelmente, fundado a crêr que a terra a oeste da Islandia, onde os Norsemen desembarcaram e a que deram o nome de Hoetramwaland, isto é, — Terra do Homem Branco — seria a America do Norte, embora nos tenham ensinado que os autochtones do novo mundo septentrional eram os Pelles Vermelhas.

— (o) —

Os chinezes colhem e preparam ha muitos annos



Quando o Exercicio foi garantir o "Diario de Pernambuco"



Um cangaceiro morto na Praça da Concórdia



Outro cangaceiro morto na Ponte da Boa Vista



Mais um cangaceiro morto no mesmo local

uma cêra de insectos que constitue um dos seus mais importantes ramos de commercio, e que lhes serve para preparar seda e cobrir as lacas e a pedra.

Exportam-n'a em grande quantidade para os Estados Unidos da America do Norte, onde é empregada simultaneamente com cêra das abelhas e com a vegetal, á qual faz concorrência.

O centro de produção desta cêra a que elles chamam "pe-la", é o valle de Ten-Shan, no Ssé-Tcho-ven. O insecto que a produz é o *Coccus pela*, que se desenvolve, no estado de larva, no *Ligustrum lucidum* ou arvore sempre verde.

A China exporta annualmente para a America, pelo seu porto de I-chang, cerca de 750.000 ki'os

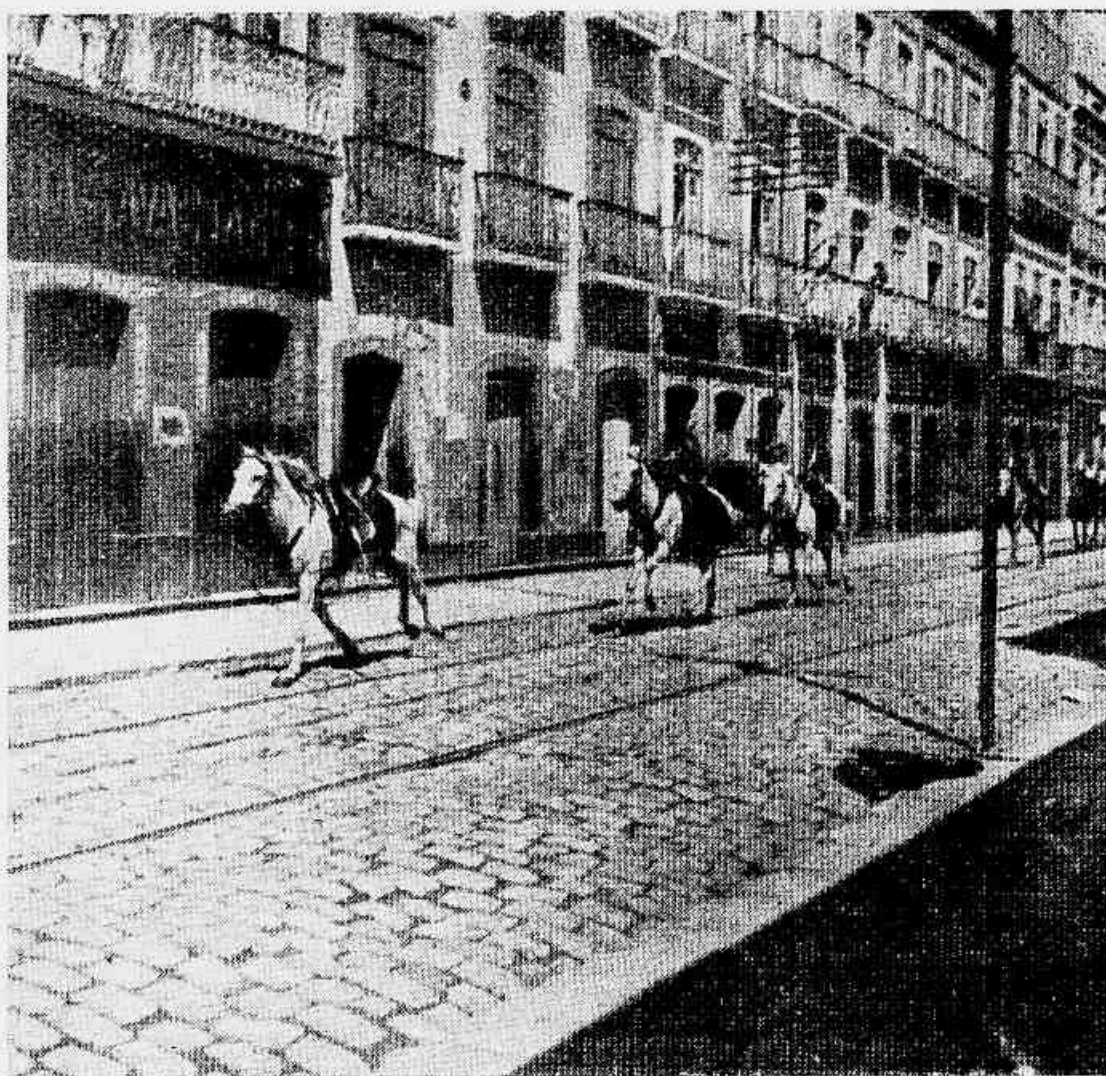
desta cêra, que vende ao preço médio de 800 ré's cada kilo, produzindo portanto, um rendimento approximado de 600 contos de réis annuaes.

Vale a pena fazer cêra na China !

IDÉA DE UM EMPREZARIO

O emprezario do theatro Metropolitano, de Glasgow (Inglaterra), tendo observado que muitas mães de familia deixavam de concorrer aos espectaculos no seu theatro por motivo de não quererem deixar abandonados os seus bebês, teve a seguinte idéa :

Fez installar em uma das dependencias do theatro uma especie de assistencia infantil, onde as fami-



Cavalllos da Força Policial, cujos soldados foram desmontados a pedradas pelos cangaceiros

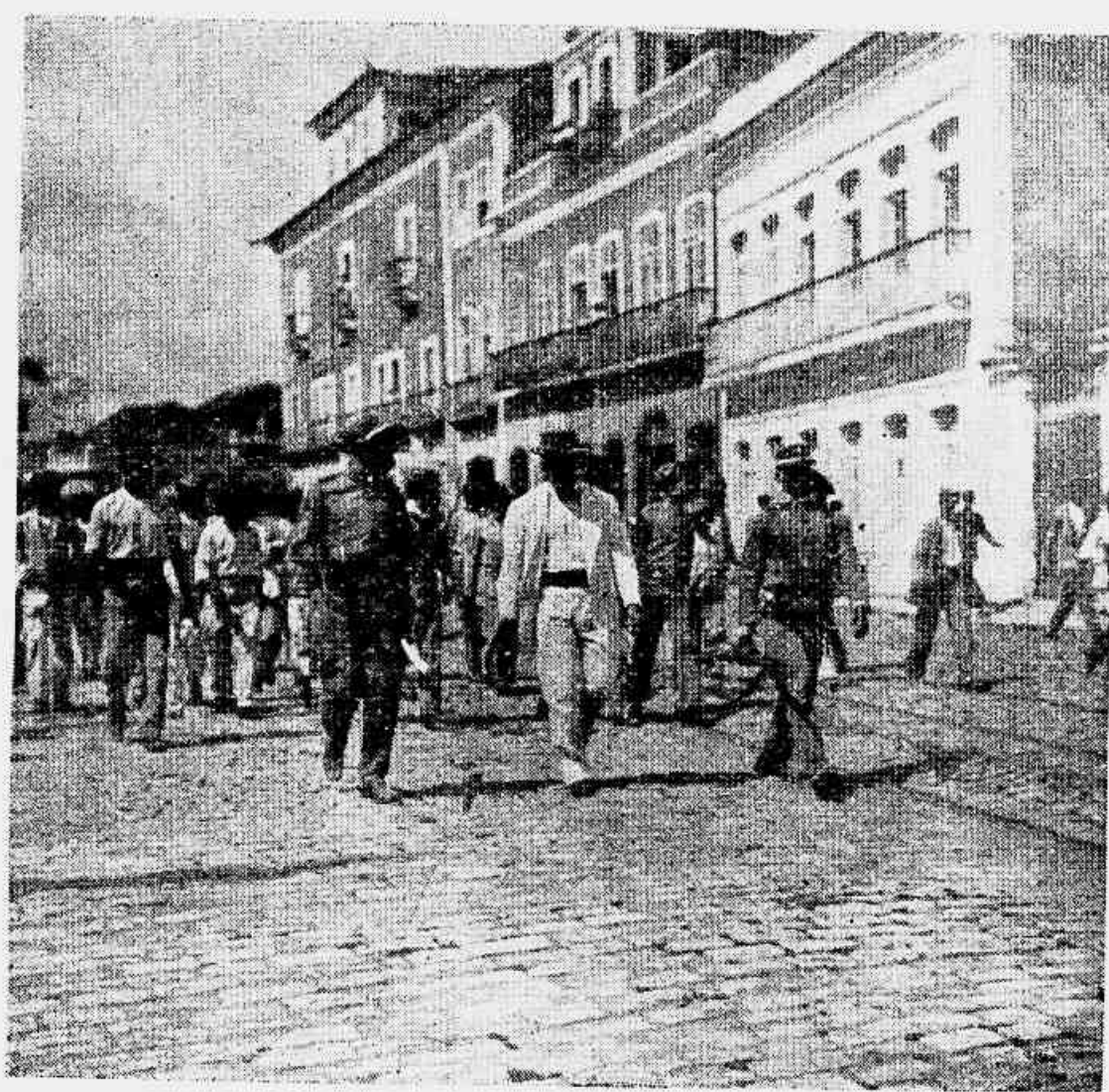


Segundo "meeting" da Liga Commercial Dantas Barreto, á Praça da Independencia

Revista a Semana



Barricada na Cambôa do Carmo, á sua entrada pela rua Barão da Victoria



Prisão do desordeiro Chico Pitta, capanga. Passagem do mesmo pela rua do Hospicio

lias, ao entrar para o espectáculo, vão entregar os bebês que levam consigo, como se usa entregar o guarda-chuva, o casaco de abafar ou a bengala recebendo em troca uma fixa numerada, mediante cuja apresentação, no fim do espectáculo, lhes são restituídos os bebês.

E enquanto as mamãs assistem ao espectáculo, os petizes são entretidos por meio de grande numero de variados brinquedos, havendo pessoal encarregado de vigiar por elles e inclusive amas de leite que os amamentam, enquanto as mamãs estão ouvindo os grandes cantores ou vendo o trabalho dos ma's festejados actores.

Ahi fica a idéa para qualquer empresario daqui aproveitar, sobretudo agora que o publico tão escassamente está concorrendo aos theatros.

Em um tribunal:

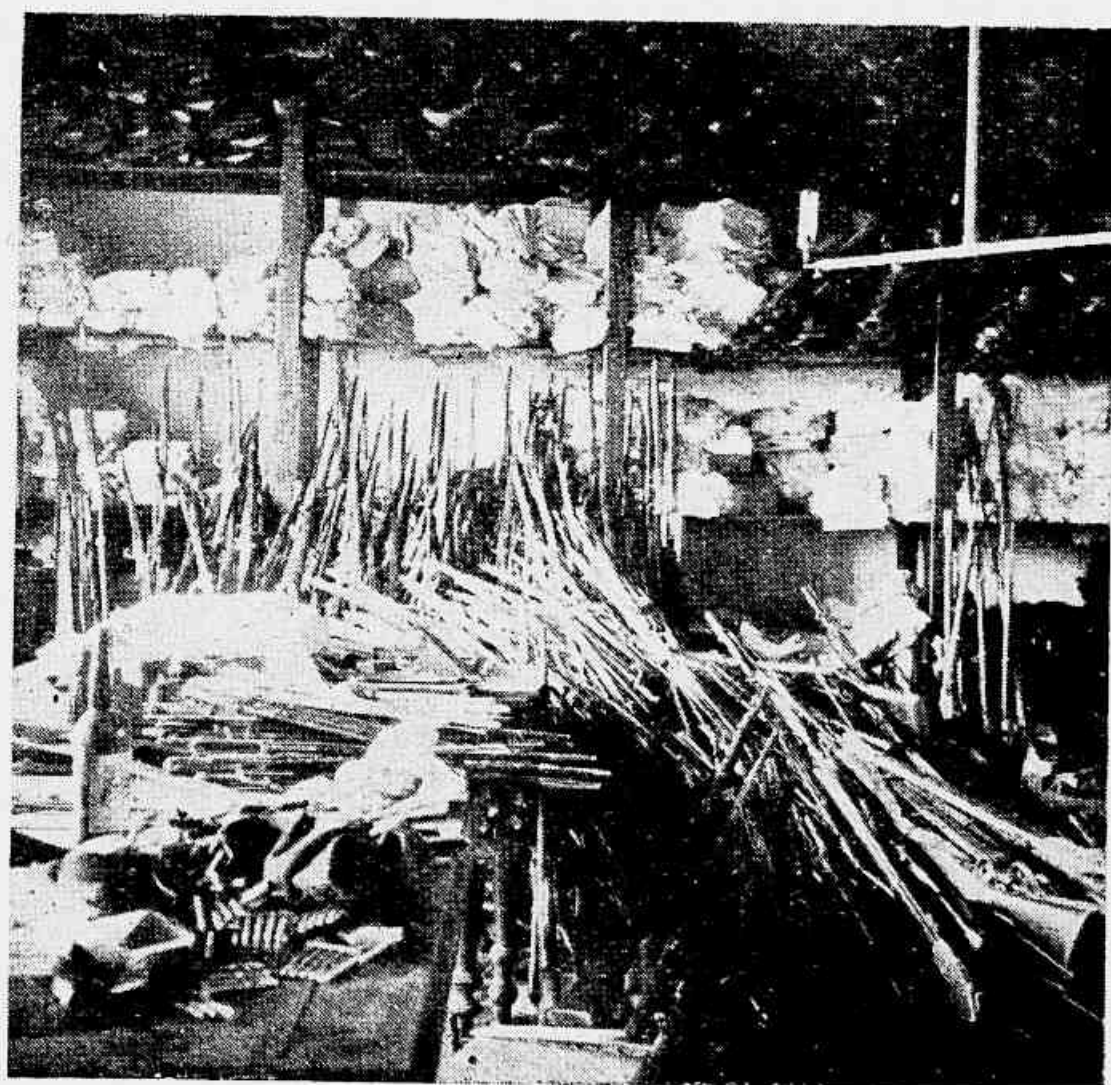
- Já foi julgado alguma vez ?
- Sim, senhor, varias vezes.
- E por que ?
- Porque não pude escapar á policia.

— No tenho confiança alguma nos banhos de mar, dizia Calino. Tive um amigo que foi victima delles.

- O que lhe aconteceu ?
- Muito simples... morreu afogado.



Barricada feita pelo povo contra a policia na rua das Trincheiras



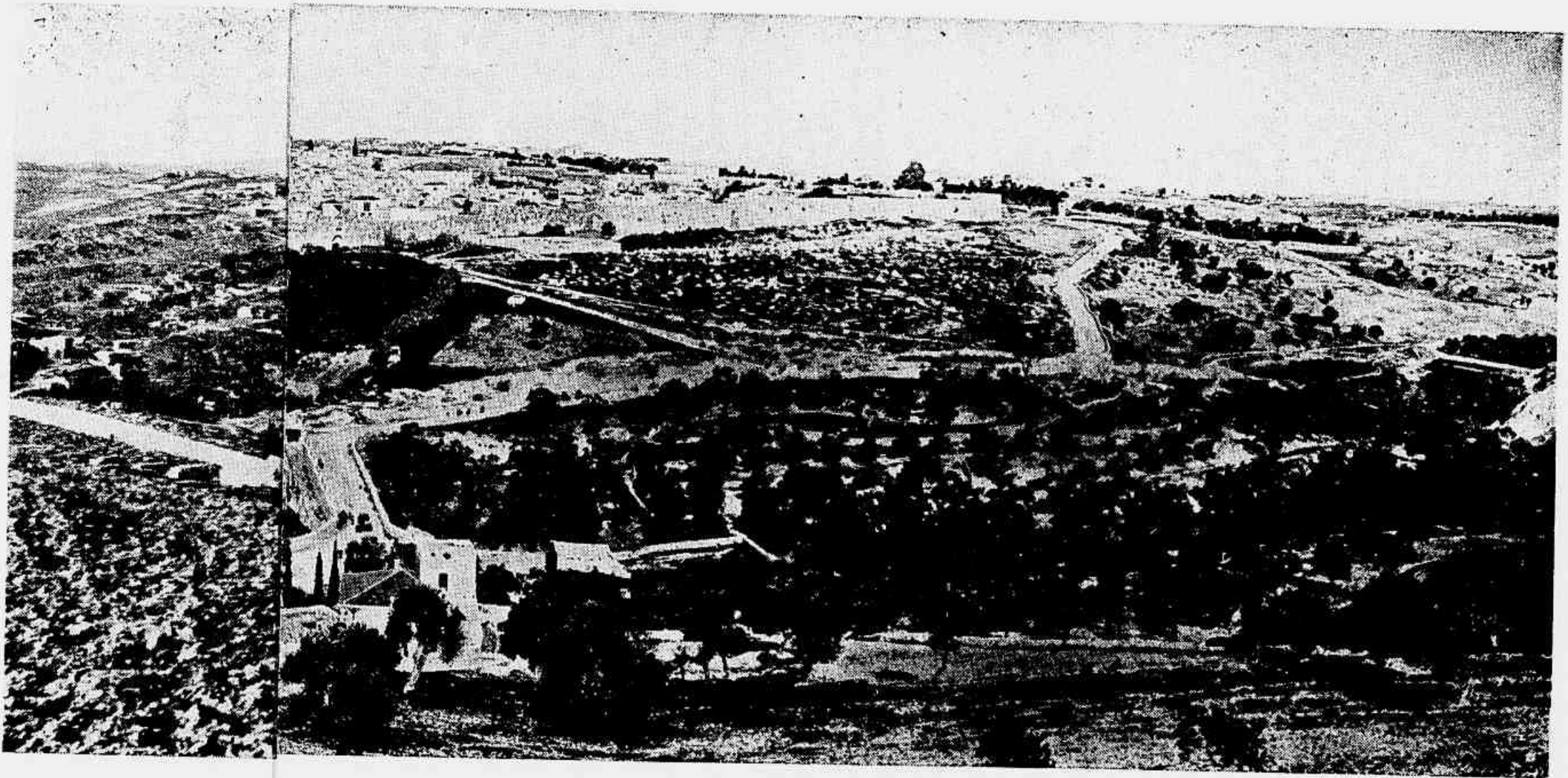
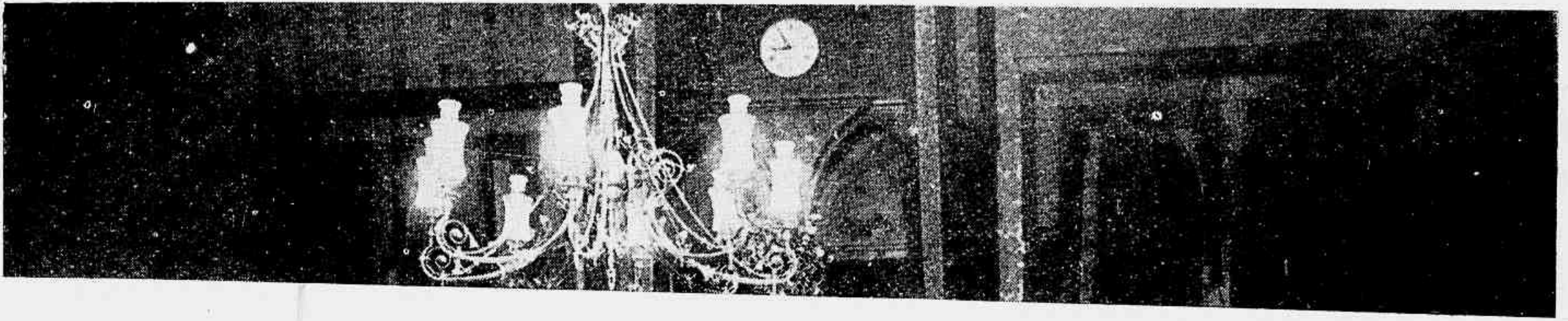
Casa da arrecadação dos 2º e 3º corpos de Policia



D. JOÃO IV, o Restaurador — (copia de uma gravura da época)

(Do Brasil-Portugal).

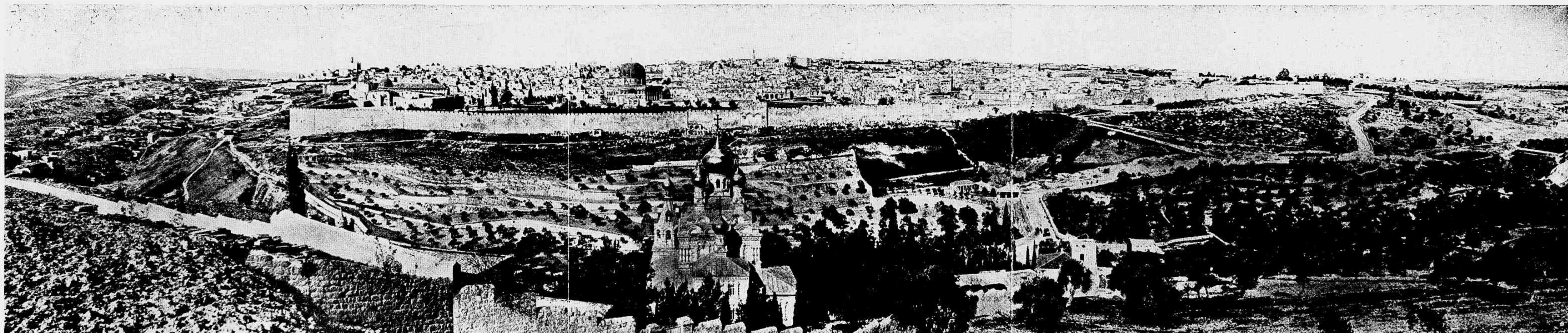
Revista da Semana



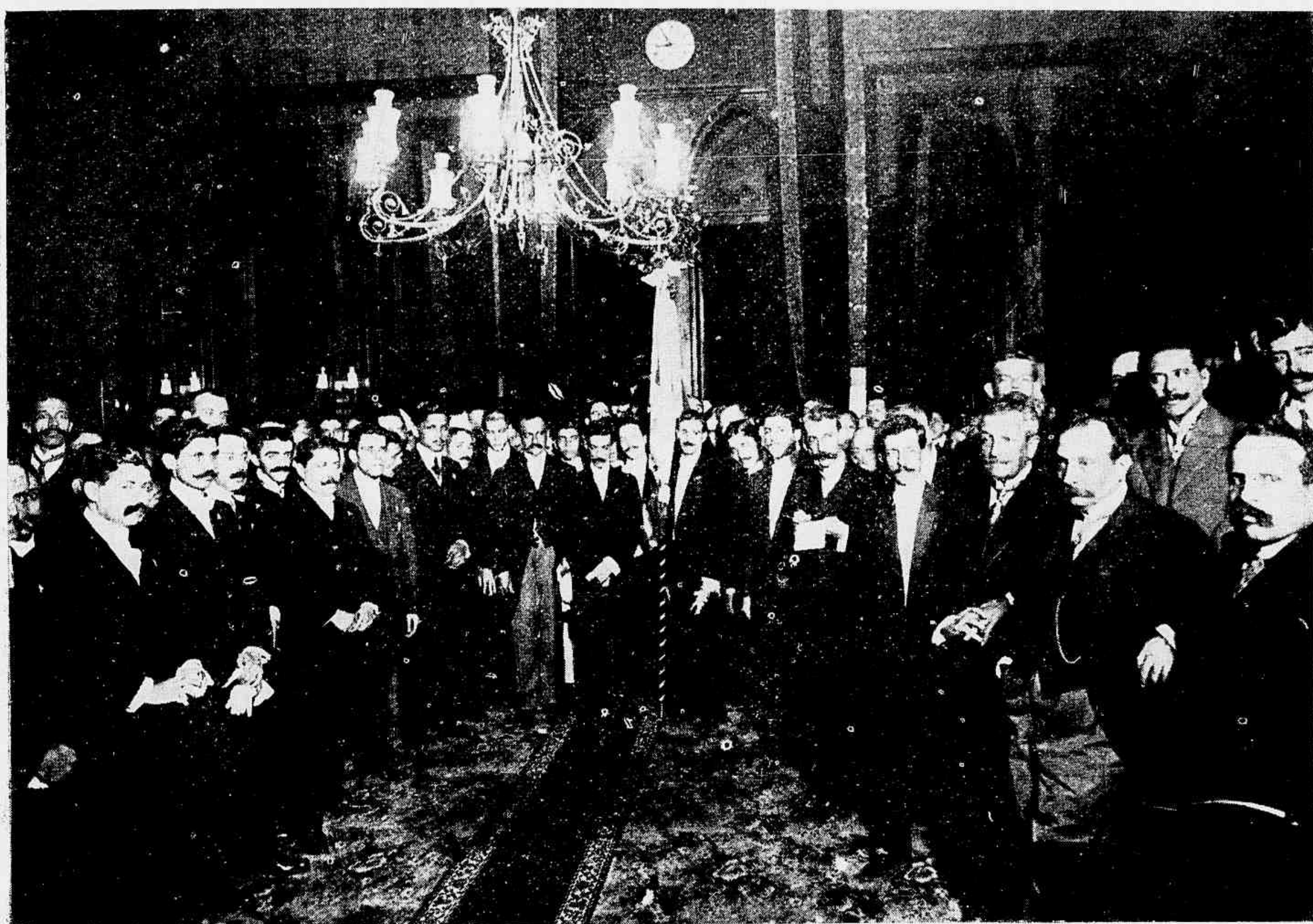
Em frente ao Conselho Municipal — Manifestação dos empregados do commercio ao Sr. Prefeito e Intendentes, no dia 31 de Dezembro ultimo.



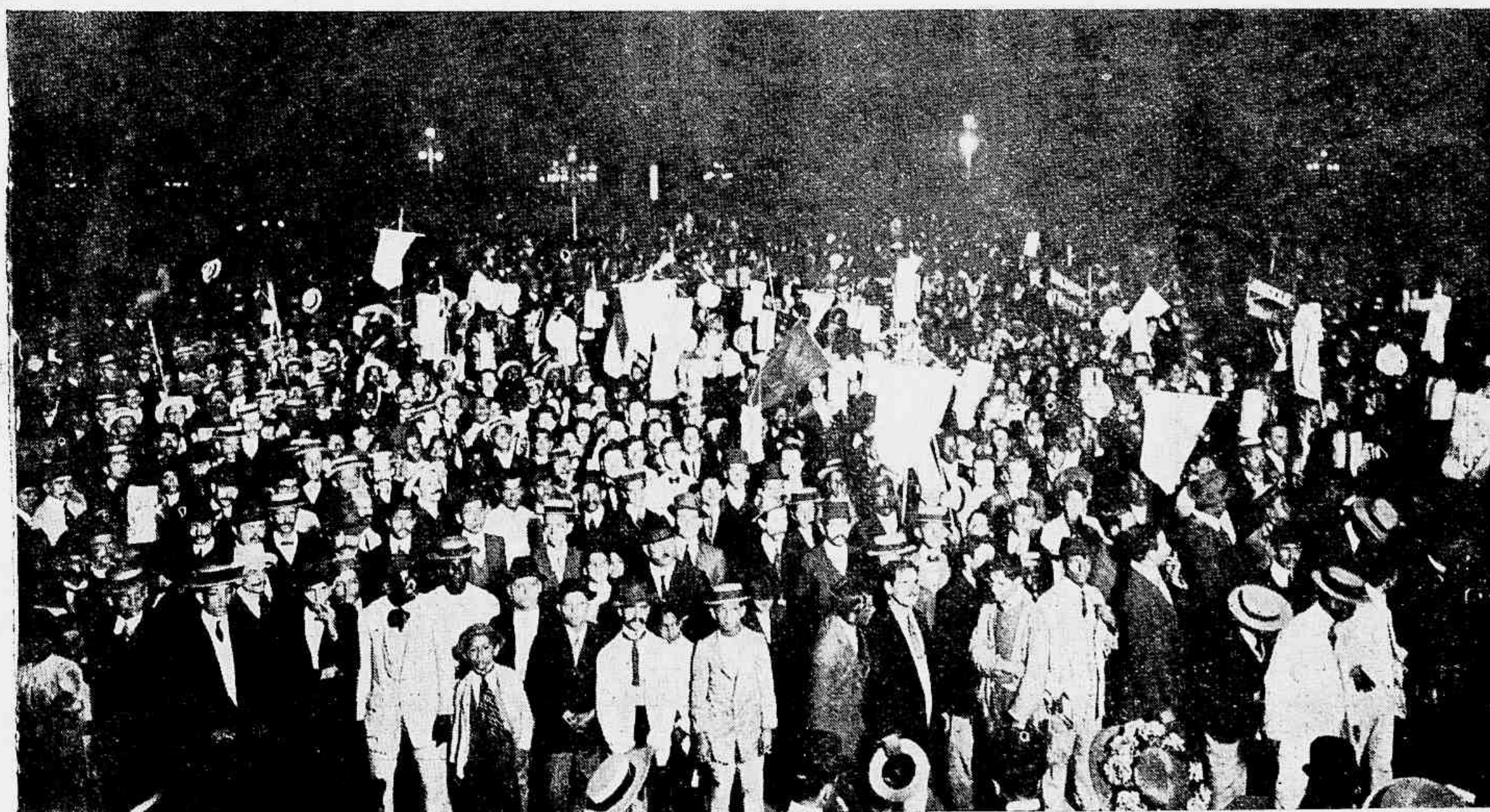
D. JOÃO IV, o Restaurador — (copia de uma gravura da época)



ΠΑΝΟΡΑΜΑ ΤΗΣ ΙΕΡΟΥΣΑΛΗΜ



EMPREGADOS DO COMMERCIO — Regulamentação das horas de trabalho. A comissão promotora da manifestação aos Srs. Prefeito e Intendentes Municipaes, no Conselho Municipal. Vêm-se os Srs. Directores da União dos Empregados do Commercio com a sua bandeira, Phe-nix Caixeiral, Intendentes e o Sr. Prefeito Municipal.



Em frente ao Conselho Municipal — Manifestação dos empregados do commercio ao Sr. Prefeito e Intendentes, no dia 31 de Dezembro ultimo.



COLLEGIO ABILIO — Ceremonia da collação de gráo á turma de bacharelados de 1911 — O orador official da turma de bachareis de 1911, pronunciando o seu discurso.

Da casa "O Pincenez de Ouro", estabelecida á rua da Carioca n. 28, recebemos uma luxuosa folhinha, alto relevo, que nos foi enviada pelos seus proprietários, Irmãos Acosta.

—(o)—

Recebemos, com a pontualidade costumada, o *Boletim Pharmaceutico*, publicação trimestral da conhecida casa Silva Araujo & C., do qual é Director o Sr. Julio E. da Silva Araujo. Na primeira pagina publica o retrato do Dr. Joaquim Murtinho e nas

demais, a par de estudos medicos firmados por clinicos conceituados, traz informações e annuncios sobre os diversos productos da casa Silva Araujo & C.

—(o)—

Do Maranhão recebemos os ultimos numeros do *Correio da Tarde*.

—(o)—

A Companhia Cervejaria Brahma enviou-nos tambem uma interessante folhinha.



Revista da Semana



COLLEGIO ABILIO — Pessoas presentes á cerimonia da collação de gráo.

Bonita folhinha recebemos da Floricultura Ideal, do Sr. Augusto Fonseca, estabelecido no Mercado de Flores, Balcão 40.



Da Joalheria Umberto Adamo, estabelecida á rua do Ouvidor n. 98, recebemos um lindo par de porta-flores.

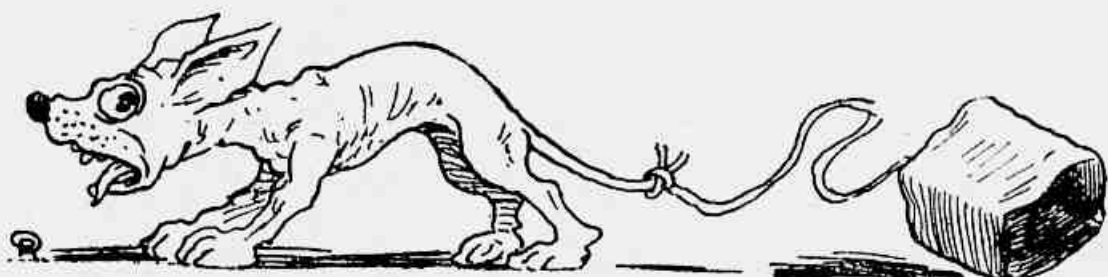
— (o) —

Scena domestica, no jardim:

— Olha, Alvaro, as nossas roseiras já têm botões.

Elle, com um suspiro:

— São bem mais felizes do que as minhas camisas...



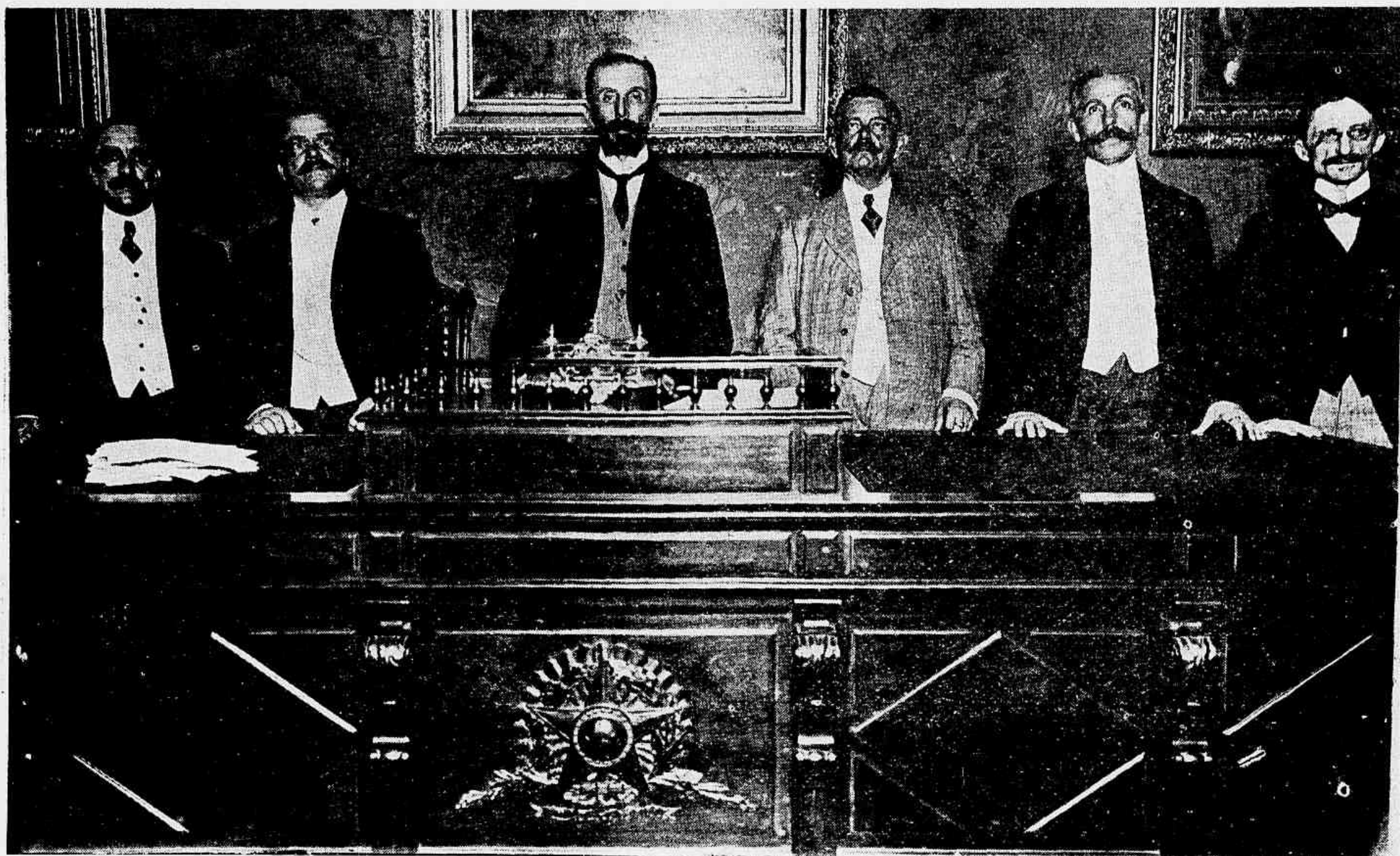
Um licenciado do Exercito solicita um emprego em uma casa bancaria. Como leva boas recomendações, querem nomeal-o ajudante do The-soureiro.

— O senhor entende de caixa ? perguntam-lhe.

— Então não havia de entender ? responde o pretendente. Se eu fui tambor no meu regimento...



O SR. ANDRÉ BARTHOLOMEU PAGANI, que recebeu sabbado ultimo o gráo de bacharel em Direito. Matriculou-se em 1907, frequentando com muito aproveitamento a Faculdade Livre de Direito, onde conquistou a mais alta estima e consideração dos seus mestres e collegas.



AEREO CLUB BRASILEIRO — Directoria e fundadores do Aereo Club, no dia da sua inauguração

CLUB FLUMINENSE

Em *réprise*, e perante numerosa assistencia, foi representada, no dia 23 do passado, pelo corpo scenico do Club Fluminense, a linda peça em 3 actos, *Blanchete*. O desempenho foi bastante afinado, sendo dignos de especial referencia os amadores Laura Cunha, Dafné Petinau e Cunha Junior, encarregados dos principais personagens. Os demais amadores concorreram bastante para o exito da recita, merecendo louvores.

No intervallo do primeiro acto, foi pelo amator Sr. Alvares Vianna, offerecido o espectáculo ao amator Sr. Dr. Serpa Junior, uma das primeiras figuras do artistico corpo scenico.

O Sr. Dr. Serpa agradeceu a delicadeza da offerta e fez votos pela prosperidade e triumphos da sociedade.

Foi pena que durante o espectáculo alguns espectadores se esquecessem do lugar em que estavam, interrompendo continuamente o espectáculo com injustificaveis risadas. É um facto que depõe muito contra a compostura de quem, sem conhecer o meio em que está, ri de tudo e de todos, distraindo a attenção dos que seguem com interesse o desenrolar do drama. Acreditamos que de futuro sejam menos expansivos alguns frequentadores do Club Fluminense, afim de que a sociedade mantenha os creditos de distincta entre as distinctas.

J. R.

ESCOLA DRAMATICA MUNICIPAL

Foi das mais auspiciosas a estréa dos alumnos da Escola Dramatica. A prova publica do 1º anno deixou agradavel impressão. Ficá, pois, demonstrado

que não é uma utopia o Theatro Nacional, desde que se aproveitem elementos com revelada disposição para a scena. O programma fielmente executado agradou *in totum*, sendo, no emtanto, dignos de especial louvor os interpretes da *Serenata*, do Sr. Coelho Netto.

Laura Cunha e Cunha Junior representaram com muito sentimento o burilado dialogo do festejado escriptor. Tambem na comedia *Raio X*, merecem louvores os alumnos: Virginia Lazzaro (*Claudina*) e Francisco Barreiros (*Polycarpo*), pela forma por que disseram os papeis.

No *Auto das guerras do amor*, delicioso trabalho em verso do insigne escriptor João Ribeiro, conduziram-se com d'scrição os alumnos: Cunha Junior, Oswaldo Novaes, Laura Cunha e Brazilia Lazaro.

Oxalá que os applausos com que foram saudados os alumnos, sejam um incentivo para novos triumphos e a definitiva base para o Theatro Nacional.

J. R.

Um comprador entra na loja de que acaba de sair e diz ao dono:

— Não lhe hei dado ao senhor uma moeda de ouro, quatro duros em lugar de uma peseta ?

O lojista, sem vacillar:

— Não, senhor.

O caso é que tinha uma moeda de quatro duros falsa, e não a encontro na algibeira.

O lojista, precipitadamente:

— Espere o senhor um momento, vou ver se está na gaveta.



INSTITUTO DE ASSISTENCIA E PROTECCÃO A' INFANCIA— As quatro crianças: Zadir, Nair, Vicente e Waldemar, que obtiveram os quatro primeiros premios do concurso de robustez.



Crianças que tomaram parte no concurso de robustez

— Que diz aquelle bebedo ?
 — Diz que V. Ex., Sr. Deputado é um grande cidadão e que devia ser Ministro !
 — Eis o unico homem que até hoje me comprehendeu perfeitamente.

O freguez:
 — O senhor tem a certeza de que é de Ceylão ?
 O negociante:
 — A mais completa certeza; todos os pacotes trazem o nome do Sr. Ceylão.



Por impedimento momentaneo do chronista João Scena, o abaixo assignado foi apanhado á ultima hora para dar a resenha da primeira semana theatral do anno das graças de mil novecentos e doze. Dando desempenho á tarefa, começarei obedecendo ao mesmo systema do dono desta secção.

THEATRO LYRICO

A grande peça o *Fechamento das portas con-*

sae do papel e vae dizendo as cousas por sua conta e risco.

Muito progresso.

THEATRO CARLOS GOMES

Continuam os espectaculos por sessões e por pouco tempo, pois consta que o turno passa para o Recreio e cede o logar ao outro grupo que está no barracão da Avenida.

THEATRO S. JOSE'

A companhia com Cinira e Alfredo Silva na prôa do barco, está repassando o repertorio mutilado. Enchentes sem conta. Casas mais cheias do que o José Caetano. Por ali façam idéa.



Grupo de medicos que julgaram os concurrentes

tinúa em franco exito neste theatro até o diabo dizer basta.

THEATRO S. PEDRO

A companhia Christiano de Souza arranhou um *Pretexto* para attrahir devéras o publico. Depois desse *Pretexto* a companhia aumentará o repertorio com outras peças novas que agradarão como as que tem representado.

THEATRO RECREIO

Depois da *Aguilha em Palheiro* e do *Sol e Sombra*, começaram os espectaculos por sessões com a *Côrte de Pharaó*. Ha por todos os cantos saudades do André Brun. O pessoal está agora mais desembaraçado e mais á vontade, tão á vontade que até

THEATRO CINEMA RIO BRANCO

Sob a direcção do actor Brandão lá está uma companhia a attrahir gente com a magica do Sr. Sophonias de Ornellas, a *Perola Encantada*. Parece que agradou. Não vimos a cousa porque não fomos convidados. A seguir prepara-se uma burleta de João Claudio, *Carnaval*; o nome do autor e seu merecimento são garantias certas de exito.

PALACE THEATRE

Concertos, variações, avariações e peloticas. O publico vae, applaude e só volta quando ha variação de programma.

THEATRO APOLLO

A companhia Dias Braga morreu de morte



Banquete servido ás crianças pelo Instituto

macaca. Breve teremos a estréa de uma novca companhia infantil, mais crecidinha do que a outra que cá esteve. Os pequenos artistas estão adiantados, segundo nos constam. Até fallam o italiano.

THEATRO CHANTECLER

Continúa a agradar a "troupe" dirigida e ensaiada pelo proecto Adolpho Faria. Enchentes á cunha.

THEATRO PAVILHÃO INTERNACIONAL

Ainda não foi abaixo porque a "troupe" do Carlos Leal está aparando a joça.

CIRCO SPINELLI

Crescente e progressista o exito do popular ponto de diversões, tendo á testa a applaudido Benjamin.

THEATRO MUNICIPAL

Sessões continuas, com a mesma pega que se representa no Theatro Lyrico.

THEATRO NACIONAL

Que é delle ?

João do Riso.

PUBLICAÇÕES

Recebemos :

Com a pontualidade costumada a esplendida revista *P. B. T.*

— *Italia e Brasile*, revista popular italiana, dedicada á lavoura e a immigração.

— O n. 29 da *La Chronique des Expositions, Paris, Londres e Bruxellas*. Traz na primeira pagina o retrato de Sua Alteza Real Duque d'Aosta, Presidente de honra do "comité" geral da Exposição Internacional de Turim.

— O n. 24 d' *O Theatro*, a bem feita e recommendavel revista theatral dirigida pelo Sr. Nazareth Menezes.

— *Vida Gallega*, a bem feita illustração que se publica em Vigo, Hespanha.

— (o) —

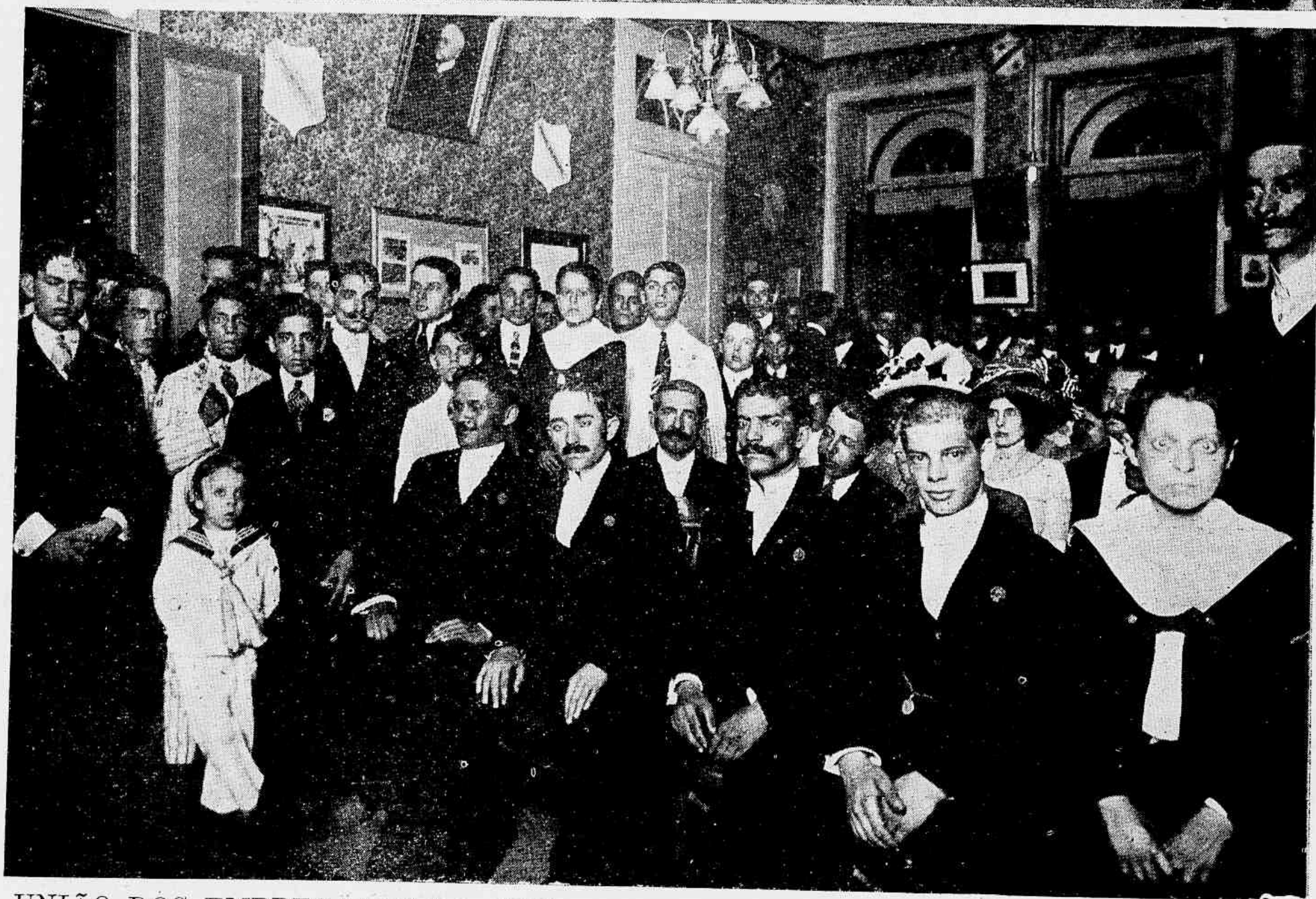
Em um tribunal:

— Que idade tem ? — perguntou o juiz a uma testemunha.

— Conto vinte e cinco primaveras.

— Bem, faça favor de dizer tambem as que não conta.

O n. 10 da *Brasilianische Rundschau* (Revista Brasileira), apresenta-se, como nos numeros anteriores, esplendidamente impresso e admiravelmente organizado. O numero que temos á mão estampa na sua primeira pagina o retrato do Dr. Bueno Brandão, Presidente do Estado de Minas, e nas demais, os retratos de altas autoridades daquelle Estado e uma descripção minuciosa sobre a cultura e desenvolvimento do Estado de Minas, informações varias sobre lavoura e industria.



UNIÃO DOS EMPREGADOS DO COMMERCIO — A Directoria e na mesa os brindes offerecidos aos jornaes que se bateram pela regulamentação das horas de trabalho.
Aspecto da sala da União dos Empregados do Commercio, por ocasião da sessão solemne congratulatória pelo fechamento das portas.



Revista da Semana



UMA LIÇÃO DE GEOGRAPHIA

Então confessa que nada sabe de geographia, não é verdade ?

— Já lhe disse e repito, nem sei o que significa sua pergunta.

— E' extraordinario ! Uma mocinha de perto de 15 annos ignorando cousas de tanto valor !

— Faço idéa. A unica coisa de valor que eu conheço é o dinheiro, porque até nos dá saude.

— Não é assim. Não leve sua ambição ao ponto de collocar o dinheiro acima da saude.

— Ora se o colloco !

— Mas, vamos ao que eu perguntei. Então não sabe nada de geographia ?

— Nada, nada e nada.

— Pois eu vou inventar uma geographia, só para ter o prazer de arguil-a nessa sciencia.

— Fraco gosto.

— Começemos. Diga-me: onde fica a Terra da Felicidade ?

— Não sei. Conheço-a unicamente de nome.

— E a Cordilheira das Venturas, onde se encontra ?

— Também não sei. Ouço fallar nella mas nunca a vi e nem sei onde existe.

— E' extrema ignorancia ! Então também desconhece o Rio das Alegrias, a Bahia do Socego, o Golpho dos Sorrisos, a Lagoa do Contentamento ? Leva sua ignorancia até desconhecer o Oceano da Fé, o Paiz das Esperanças ?

— Sim, sim, tudo isso eu ignoro. Mas... af-

firmo, já tenho ouvido fallar em todos esses nomes que o senhor acaba de dizer. São tão bonitos !

— Ah ! já sei. A unica coisa que conhece é a Ilha dos Amores. Essa sim, deve conhecer bem.

— Pois enganou-se. Muito menos conheço essa ilha, ora ali está.

— E' incrível ! Nunca pensei que sua ignorancia fosse tão longe. Chegar a essa idade e desconhecer tudo isso, na verdade é para espantar.

— Que quer ? O destino nunca permittiu que eu estudasse, replicou a interessante menina, com certa tristeza.

— Mudemos de itinerario. Vamos por ali a fóra buscar novas terras. Atravessemos paizes diametralmente oppostos e onde os usos e os costumes são exquisitos, onde o clima é nocivo á nossa saude, onde as montanhas são escarpadas, onde as ilhas são tristes e estereis, onde os rios espelham um céu ennegrecido. Vejamos se melhor viagem teremos por esses paizes.

— Talvez, sim, talvez. Como que me parece sentir o espirito mais clarevidente ás suas palavras. Sim, sim, viagemos por ali.

— Muito bem. Conhece o paiz da Tristeza ?

— Oh ! se o conheço ! E' minha patria. Nella meus labios deram o primeiro vagido. Oh ! se o conheço.

— Ora, pois. E o Rio das Lagrimas, onde fica ?

— Não só o conheço, como sei também onde fica um dos seus affluentes.

— Onde ?

— Nos meus olhos. Não vê que suas aguas correm pelas minhas faces ?



Nos dias de transatlantico — A aglomeração no caes Pharoux, apreciando o movimento de embarque de um grupo de turcos

Tem razão. Estou vendo. E eu que ia perguntar onde fica a Bahia dos Prantos !

— Deus meu ! Quantas e quantas vezes te-



Na Avenida — Ah ! eu tenho festas todo o anno.

— Porque ?

— Sou fabricante de festões.

nho passado por ella ! Ah ! tivesse eu de graças celestes quantas vezes meu coração se tem lavado em suas aguas !

— Vejo que conhece bem essa especie de geographia. Ainda queria peruntar de que lado fica o Oceano das Afflicções.

— E' irrisorio ! Perguntar a mim onde fica csse Oceano ! Indague de minha alma e ella, rapida e segura dará resposta inteira e perfeita. Ora se dará !

— Minha boa menina, reconheço a especie

do seu destino. A geographia que lhe ensinaram é a mesma que eu pensei ter inventado para distrahil-a. Só conheço uma senhora capaz e habilitada para mestra dessa sciencia, assim tão particular.

— Seu nome ? Talvez acerte, quem sabe ?

— A Desventura.

— Exactamente. Foi essa senhora quem me forneceu taes lições.

E a interessante menina, afastando-se de junto a mim, disse já um pouco distante:

— Olhe, procure alguma menina rica e ella responderá ás primeiras perguntas que o senhor me fez.

Essas são as alumnas da outra geographia.

Julio Peixoto.

Do Sr. Ignacio Moses, importador directo de joias e relógios, estabelecido á praça Tiradentes n. 46, recebemos duas artisticas carteiras portamoedas, que agradecemos.

Desenvolve-se dia a dia prodigiosamente o emprego da telegraphia sem fios, que hoje é considerada como um factor imprescindivel da vida social.

As estações terrestres, que ha dous annos eram apenas 92, são actualmente mais de 220; e os navios providos de installações telegraphicas deste generos são agora cerca de 1.000.

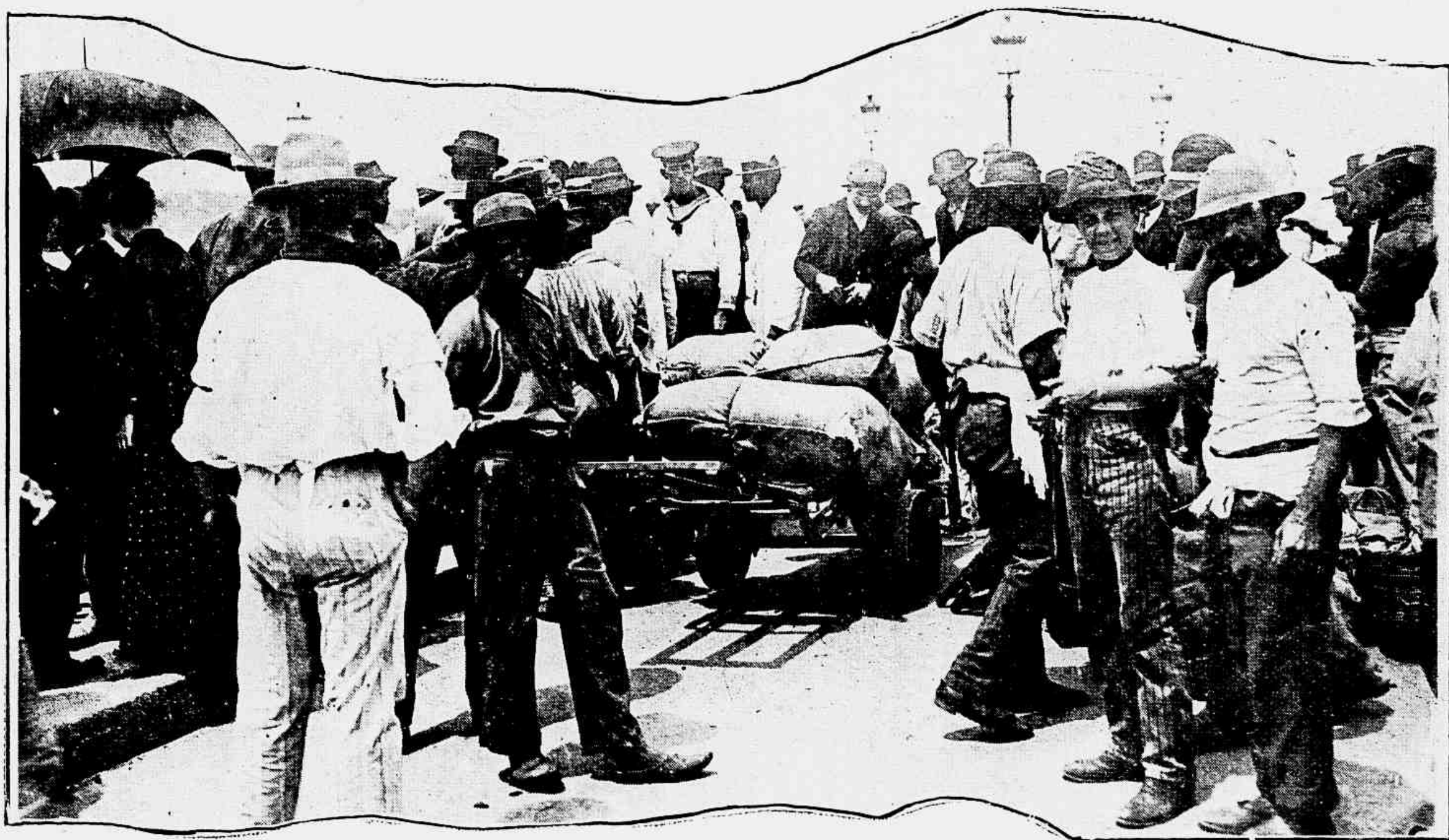
E as meninas casadeiras ainda não se lembraram de fazer aquisição destes appare'hos !



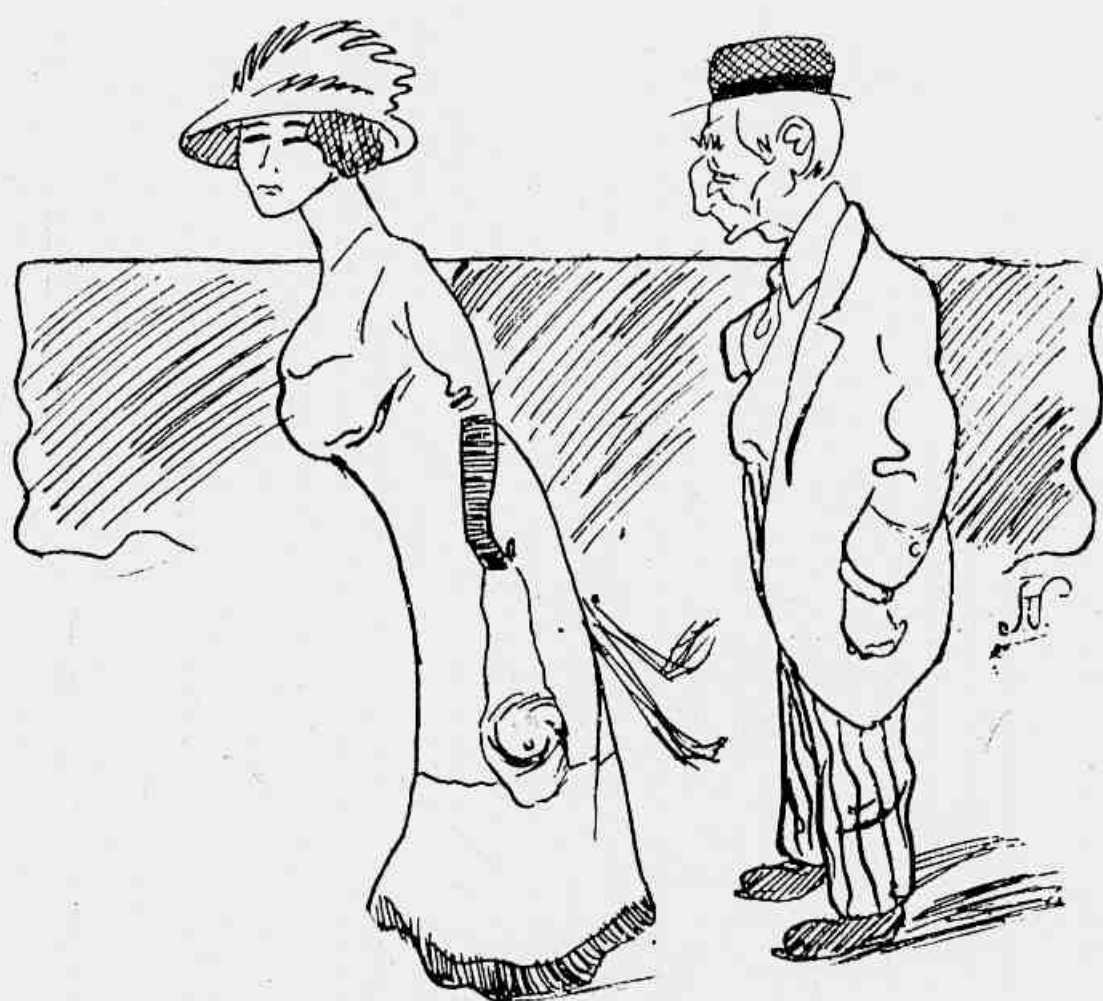
O Rio pittoresco — Na força do calor — Consumo, ao ar livre, de sorvetes e refrescos gelados.



No atelier — O senhor pôde fazer o retrato de minha tia aqui presente?
— Não sou forte em natureza morta, minha senhora.



Os que sahem — Aspecto do caes do embarque à hora de puxar a trouxa (salvo se ja



Ao cahir da tarde — Basla-me uma palavra sua e serei aviador.

— Está bem aviado !

UM ETERNO DESCONTENTE

Um homem descontente com a sua sorte queixava-se de Deus :

— Deus, dizia elle, dá aos outros as riquezas e a mim não dá cousa alguma ! Como é que eu hei de poder fazer o meu caminho nesta vida, sem possuir cousa alguma ?

Um velho ouviu estas palavras e disse-lhe.

— Acaso és tu tão pobre como dizes ? Deus não te deu, porventura, saúde, mocidade ?

— Não digo que não, e até me orgulho bastante da minha força e do verdor dos meus annos.

O velho pegou então na mão direita do homem e perguntou-lhe:

— Deixavas cortar essa mão por mil rublos ?

— Nem por dez mil !

— E a esquerda.

— Também não !

— Por dez mil rublos, consentias em ficar cego por toda a vida ?

— Nem um olho dava por tal dinheiro ! Salvo seja !

— Vês, observou o velho, que riqueza Deus te deu e tu ainda te queixas !

Leão Tolstoi.

Um jornal norte-americano acaba de publicar a sensacional noticia de que um habil cirurgião yanke conseguiu dar vista a um cego, substituindo-lhe os olhos pelos de um cão !

Mas, operação não menos assombrosa, foi segundo esse jornal, a real'sada na pessoa de um homem de 82 annos.

Tendo este a tibia direita roida por um tumor maligno, o tal cirurgião cortou-lh'a e substituiu-lh'a pela tibia de um individuo que meia hora antes acabava de fallecer, no hosp'tal.

E o extraordinario da operação, é que sendo esse fallecido um andarilho notavel, succedeu que a tibia que foi cortada e enxertada no velho como estivesse habituada ao continuo movimento que a agita e que obriga o operado a andar correndo pela casa pelo quintal e pelas ruas !



O velho mercado — Reminiscencias pallidas do movimento de outr'ora — As garrafeiras para lubrificação das gargantas



MISSA EM ACÇÃO DE GRAÇAS — *Aspecto interno da Matriz da Gloria por ocasião da cerimonia da missa mandada celebrar em acção de graças pela terminação do curso medico, pelos novos medicos. — Grupo de alumnos da Escola Medica, que terminaram os curso, após a missa celebrada na Matriz da Gloria.*



Uma espiga — Sabes ? Pedi festas ao meu senhorio
e elle augmentou-me o aluguel.
— Bôa sahida !

O ALCOOL NA FRANÇA

A fabricação do alcool na França é cada vez maior.
Uma recente estatística accusava a cifra de
134.200.000 litros de alcool puro, de cem grãos, no
arrolamento de impostos pagos ao Estado.

A esta cifra deve-se aggregar approximadamente a de
26.100.000 que se fabricam claudeslinamente.

Ninguém ignora hoje a influencia que tem o al-
coolismo no desenvolvimento de todos as pragas so-
ciaes: Os crimes, as enfermidades, a loucura, a
degeneração physica e moral etc.

A estatística em questão, devido ao Sr. Jules Lieg-
fried, Deputado e antigo Ministro, demonstra que em
1899 havia na França 435.628 estabelecimentos dedi-
cados á venda de bebidas alcoolicas e que dez annos
depois haviam chegado a 680.000.

Agora vejamos as consequencias:

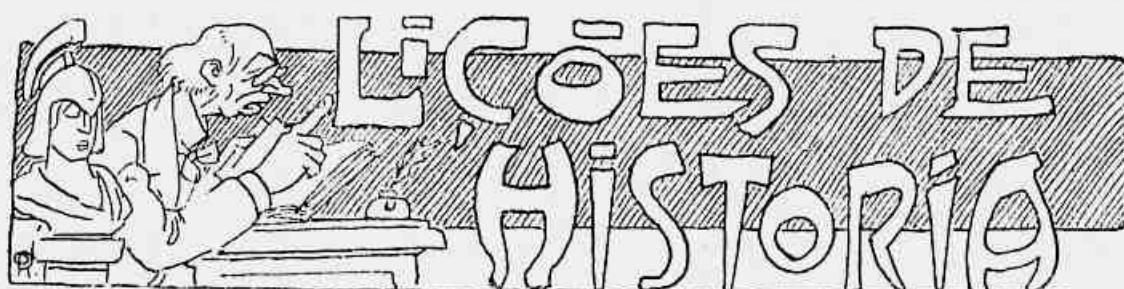
O numero de loucos que regulava 11.000 chegou
hoje a mais de 75.000 em uma população que tem
augmentado de modo insignificante. Os crimes de as-
sassinatos e outras manifestações de espirito violento
têm tambem augmentado.

— (o) —

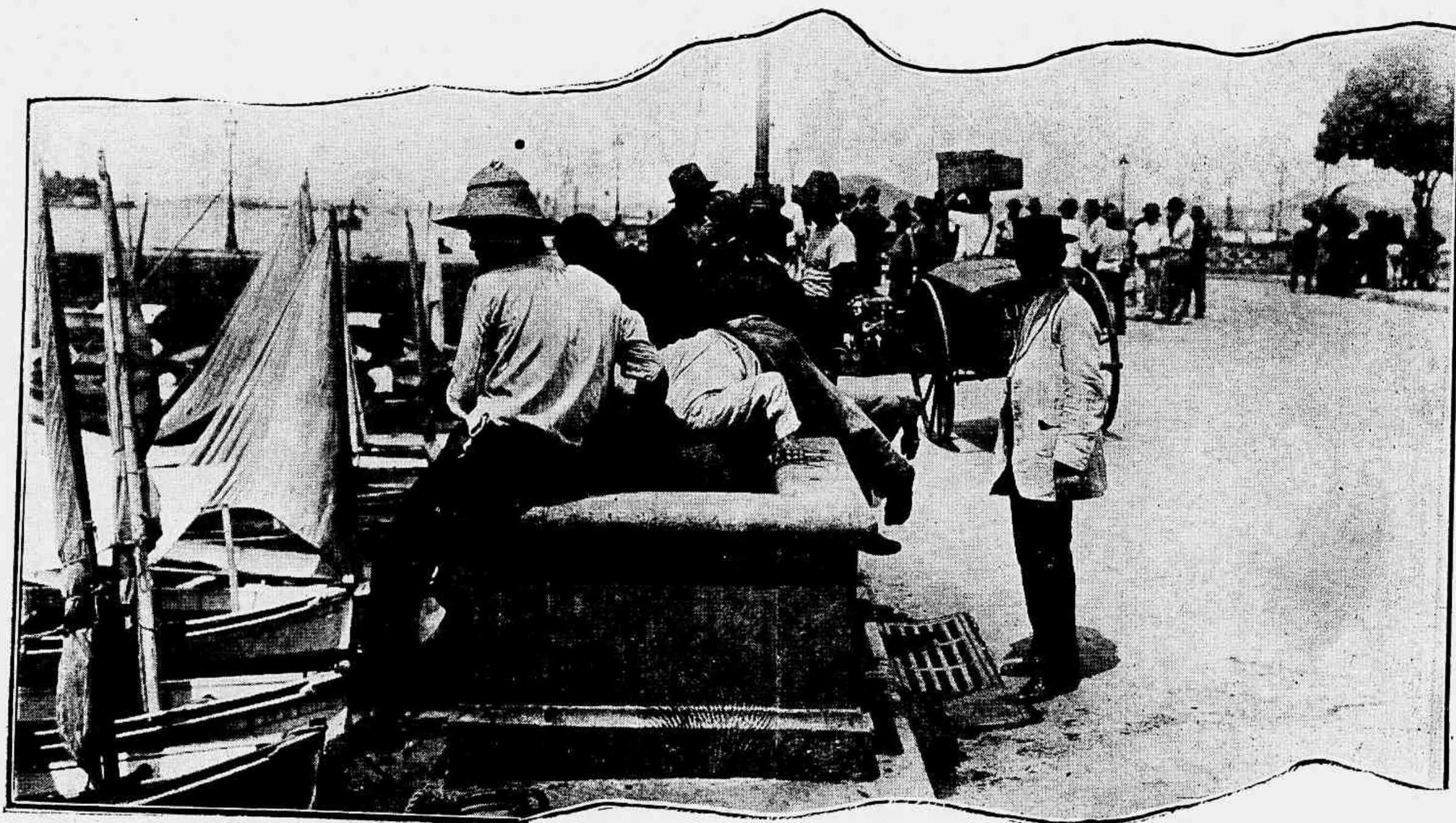
Impacientado um celebre cirurgião pelos agu-
dos gritos que dava um enfermo a quem estava
operando, exclamou :

— Será possível que grite o senhor tanto por
umas simples dores surdas ?

— Porque são surdas, grito tanto ! suspirou
o operado.



Andava pe'lo Helesponto
Em mil duzentos e tantos
O Vice-Marquez de Oronto
Chorando em todos os cantos,
Quando a Duqueza de Trento,
Junto ao golfo de Lepanto
Mandou enxugar o pranto
Como pedido em casamento.



A' beira mar—A antiga rampa da praia do peixe.—O pessoal mitiga a sede no lendario tanque da
agua do pote

Revista da Semana

Pelo seculo passado
Foi o grande condestavel
Julgado logo imprestavel
Pelo José do Telhado,
Simão de Nantua furioso
Com essa medida injusta,
Num barbeiro de Vimioso
Fez a barba a sua custa.

Nas velhas cidades mortas,
Da antiga Roma pagã,
O fechamento das portas
Era feito de manhã;
Por isso foi Lysistrata
Singrar pelo mar Egeu
Onde Homero concebeu
O poema do Mahabarata.

Por ter um dente postigo
Quebrado em villegiatura,
A Duqueza de Chamigo
Desertou de Singapura;
Aristophanes que tinha
Pretensões a General,
Viú que o momento convinha
Para o Theatro Nacional.

Na praia de Botafogo
Foi que o grande Seneseal,
Querendo entrar com seu jogo
Da pedra philosophal,
Penetrou numa galéra
De formidavel tamanho,
Tacito e Orlando Furioso
Aprisionou Anhangüera
Que estava tomando banho.

Quando Xerxes da Tarpeia
Viú de perto o Xenophonte,
O povo em Bello Horizonte
Pespegou-lhe uma tarefa;
Cyro, Dario, Fredegunda,
Tacito e Orlando furioso
Foram ter á casa immunda
Do diabo mais edoso.

Querendo chegar á falla
Com as tropas de seus Cyclopes,
Fez Domingos Castro Lopes
Com Santos Maia cabala;
Desde então na Trafaria
Por causa do feio clima,
Ninguem na cama dormia
Só de barriga p'ra cima.

Tresentos mil Philisteus
Derrotados por Samsão,
Foram a Famalicão
Declarar guerra aos Judeus;
Mas, nisso a Tripolitania
Prendeu a Italia e a Turquia
Desde as pontas de Araucania
Aos confins de Alexandria.

M. ETHEREO.

A famosa Marca da
Fabrica Victor encon-
tra-se em cada ma-
china Victor e
Victor-Victrola
e em todos os
Discos Victor.



Victor I
Reis 85\$000

Outros mode-
los da Victor
de Reis 40\$000
a Reis 400\$000;
Victor-Victrola
de Reis 300\$000
a Reis 1:600\$000.

Victor-Victrola XVI
Reis 750\$000

Esta gravura, intensamente natural, representa, para todos, tudo o que ha de melhor na arte musical.

É a famosa marca da fabrica Victor e traz ao Leitor, não importa onde estiver, a melhor musica de todas as classes, cantada e tocada magistralmente pelos mais celebres artistas.

“A Voz do Dono” tem ajudado a popularisar a opera. Esta marca fez nascer nos corações do povo um amor mais profundo pela musica, e não sómente o tem feito passar momentos muito divertidos, como tambem o tem educado de maneira a poder apreciar devidamente a melhor musica do mundo.

Basta que o Leitor tenha o pequeno encommodo de ouvir a Machina Victor para comprehender immediatamente o motivo porque este instrumento tem alcançado tal exito no reino musical.

Portanto não perca mais tempo!

Victor Talking Machine Co., Camden, N. J., E. U. da A.





66° GRANDE CONCURSO MENSAL — 4 coupons do mez de Janeiro

1° premio — *Uma magnifica surpresa.* Do 2° ao 10° retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Os amiguinhos devem juntar os 4 coupons que têm os dizeres *Concurso Mensal* e reanetec-os até o dia 6 de Fevereiro proximo.

310° CONCURSO SEMANAL

Resultado do 310° concurso semanal do João Paulino da *Revista da Semana*, realizado no sabbado ultimo, na sala das redacção da *Revista da Semana*, na Avenida Central ns. 110 e 112, 1° andar.

Foi sorteado com o primeiro premio o n. 40 pertencente ao menino Antonio Vieira da Silva.

Do 2° ao 6° retratos na galeria da *Revista da Semana*.

2°—N. 11 — Homero Dias Leal.

3°—N. 18—Alice Vaz.

4°—N. 20—Maria Alves.

5°—N. 31—Waldemar Cesar.

6°—NI. 16 — Waldemar da Silva.

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

1 Emilia do Nascimento Mesquita; 2 Nestor Avelino Pinto; 3 Arnaldo Morgado da Hora; 4 Odette Castro da Veiga Pinto; 5 Adelina V. Guimarães; 6 Antonio Francisco dos Santos Abreu Filho; 7 Mario de Oliveira Brandão; 8 Maria José de Andrade; 9 Maria do Carmo Dias Leal; 10 Donguinha Dias Leal.

11 Homero Dias Leal; 12 Filhote Dias Leal; 13 João Pereira Filho; 14 Emilia Pereira; 15 Alcides Pereira; 16 Waldemar da Silva; 17 Vicentina da Silva; 18 Alice Vaz; 19 Dinorah Ribeiro; 20 Mario Alves.

21 Jorge Alves; 22 Esmeralda Mendes Alves; 23 Margarida Veneza; 24 Nair Coelho Matheus; 25 João Ferreira; 26 João Ribeiro Junior; 27 Waldemar Carvalho; 28 Maria Ondina Guimarães dos Santos; 29 Hylda Rosa da Costa; 30 Jorge Figueiredo de Souza.

31 Waldemar Cesar; 32 João Manuel da Fonseca Netto; 33 Ascendino de Sampaio; 34 José Antonio Lopes Filho; 35 Mario Rocha Pinto; 36 Jandyrá Rocha Pinto; 37 Almerinda França; 38 João José da Silva; 39 João José de O. Arnaut; 40 Antonio Vieira da Silva.

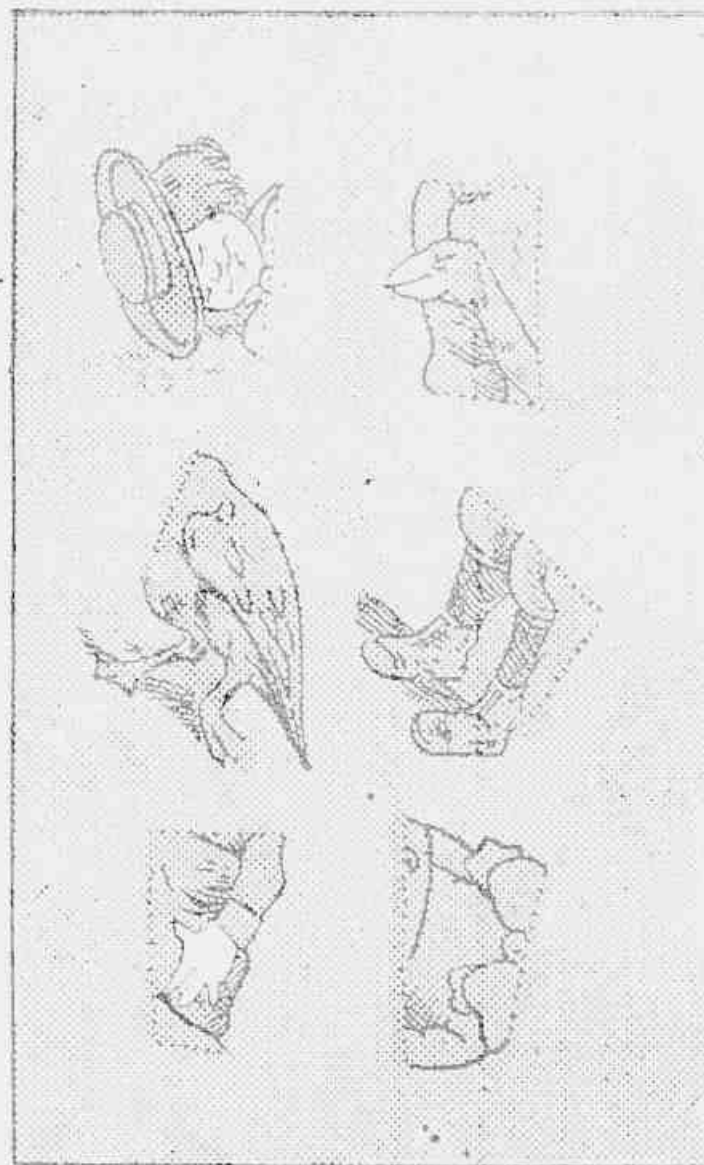
41 Celestino Barata da Silveira; 42 João da Costa Lobo; 43 Salvador Alvarenga; 44 Maria da Conceição; 45 Pedro de Menezes; 46 Noemia da Costa Lobo; 47 Anastacio da Cunha; 48 Alberto Joaquim da Silva; 49 Manuel da Silva Menezes; 50 José Nunes Soares.

SOLUÇÃO DO 311° CONCURSO



As soluções serão recebidas até sexta-feira, 12 ao meio dia, e o sorteio realizar-se a sabbado, 13 de Janeiro de 1912, ás 2 horas da tarde, podendo a elle assistir todos amiguinhos que desejarem, á Avenida Central 110 e 112.

312° CONCURSO



Formar com estes pedaços a figura de um fedelho ás voltas com um ganço.

PREMIOS — Ao 1°, Um brinquedo e retrato na galeria da *Revista da Semana*; ao 2°, um Album Alegre; do 3° ao 6°, retratos na mesma galeria

66° Concurso mensal

6 de Janeiro de 1912

1 «Revista da Semana»

Brinde do Cinema Excelsior—271 Rua do Catete 271. Este bilhete dá ingresso gratuito aos amiguinhos, que não tiverem mais de 12 annos, leitores do *João Paulino*: na *matinée* de domingo de 7 Janeiro.

Suplemento do "João Paulino"

312 CONCURSO

«Revista da Semana»

AVENIDA CENTRAL 110 e 112

51 Maria Rodrigues Pinto; 52 Nair Fonseca; 53 João Cordeiro; 54 Alvaro da Silva Mendes; 55 Santelair da Silva Mendes; 56 Antonio Gomes Ferreira; 57 Rogel Gomes Ferreira; 58 Nize Pinheiro.

Erradas 34.

GALERIA DO JOÃO PAULINO



Dulcinéa de Vasconcellos—Celeste de Mattos — Thalita E. de Castro Silva—Eurico V. Gonçalves



Adelaide A. Nogueira—Zelinda Villas Boas—Odete de Castro V. dos Santos—Margarida de Veneza



Armando Coelho — Altair Marques — Dalk Cabral — Nelson Cruz

A TARTARUGA PALRADORA

Havia uma vez um rei e uma tartaruga que fallavam demais.

O rei, que se chamava Brama, vivia em Benarés, em um palacio esplendido, e governava milhões de homens.

Era rico e poderoso, mas os subditos não lhe tinham respeito. Quando passava pela cidade, no seu carro branco de ouro, até os proprios mendigos o blasphemavam, dizendo:

— Lá vae um que não tem relevo na lingua. Falla, falla tanto, que ninguem póde dizer palavra junto delle.

A tartaruga vivia em um tanque do jardim real e gostava de tagarellar, mais ainda que o rei Brama.

Fallava aos patos, aos peixes, ás aves, interrompendo-os e não lhes deixando um momento de socego, motivo porque todos se indispuzeram contra ella.

Quando chegou o estio, o rei partiu para um palacio que tinha nas quebradas do Hymalaia, mas a tartaruga ficou no tanque.

Harizarman, que era o ministro do rei, demorou-se alguns dias ainda na côrte, a aviar um negocio.

Como passeava um dia junto do tanque, viu dous patos bravos aquecendo-se ao sol junto do tanque.

— Que fazeis ? interrogou logo a tartaruga.

— Vamos para um lindo paiz que ha para as



Jayme Blanco Martins—Antonio Joaquim Ferreira—Epaminondas Camara—Arnaldo M. da Hora



Sebastião Monteiro—Ascendino C. Sampaio—Americo Pereira da Silva—João José Ferreira

bandas do Hymalaia, e que se chama Gruta do Ouro.

— Deve ser lindo, continuou a tartaruga. Mas não haverá por lá um tanque ?

— Não, mas ha lagos e rios. Anda, e verás.

A tartaruga desgostosa com a vida aborrecida que levava, disse :

— Se soubesse voar, iria comvosco.

— Isso é facil. Cada um de nós agarra com o bico na extremidade de uma varinha, e tu seguras-te no meio com firmeza. Não a largarás e tudo correrá bem.

— Sou capaz disso.

— Não me parece, disse Harizarman, que estava detraz de uma arvore a observar a scena; para isso era preciso que te calasses, e é cousa que nunca soubeste fazer.

Depois o ministro foi para a residencia do rei e os patos ergueram vôo, levando a tartaruga.

Pelo caminho, vozes maliciosas ouviam-se zombando da tartaruga, ella, porém, continha-se com receio de ficar despedaçada.

Dahi a pouco, passavam por cima do palacio onde agora se encontrava o rei, e algumas crianças, ao vel-os passar, gritaram :

— Deixae cahir a velha tartaruga; deve dar uma bella sopa.

A tartaruga não se pôde conter.

— Para uma sopa haveis de servir vós, meus grandes garotos !

Antes de pronunciar estas palavras estava já espapaçada no solo, vindo cahir no jardim do palacio, onde áquella hora passeavam o rei e os cortezãos. Tinha morrido instantaneamente.

-- Que lição se poderá tirar disto ? Harizar-

man, perguntou o rei Brama. A tartaruga cahira do céu como um aviso ?

— Não, eram dous patos que a traziam pelo ar. E contou a historia.

O rei ouviu sem dizer uma palavra e, após longo silencio, commentou :

— Então esta desgraça aconteceu por a tartaruga não conter a lingua ?

O ministro inclinou-se em signal de assentimento, e o rei accrescentou :

— Parece-me que tambem fallo ás vezes demais. Harizarman.

Os cortezãos contemplaram o ministro, que, em vez de lisonjear o rei, aprumou-se e respondeu :

— Feliz o reino em que o rei conhece os seus defeitos.

— E feliz o rei que possui tão fiel conselheiro, accrescentou Brama. Collocaremos uma tartaruga de ouro no palacio para recordar a sorte daquelle.

Assim se fez, e o rei pediu ao seu ministro que o ensinasse a tornar-se mais prudente e discreto, aprendendo a guardar silencio quando era preciso, não dando mais aos subditos motivos para censuras.

— (o) —

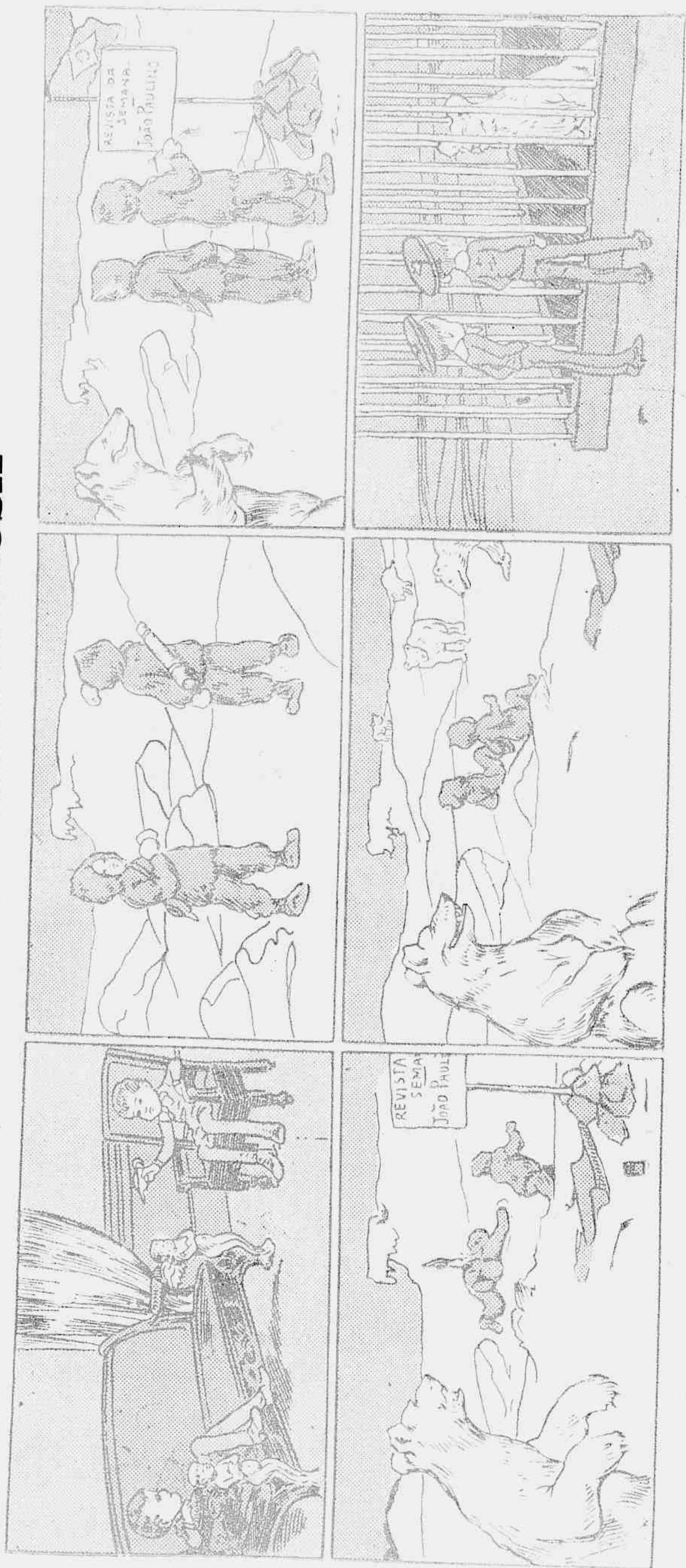
Francisco cujo pae tem um armario na Boa Vista, frequentava as aulas de uma escola publica. Na de grammatica o professor pergunta-lhe :

— Quantos artigos ha ?

— Dous ! responde convictamente o pequeno.

— Quaes são elles ?

— Os artigos que se vendem e os que não se vendem.



1, Os muros Perliquitetes planejaram uma viagem ao polo norte. — 2, Cobriram-se de grossas pelles e foram ver o gelo de perto. — 3, Bem no lugar do polo viram uma lisongeira referencia á nossa pessoa. — 4, Nisso appareceu um urso branco que os afugentou — 5, e em seguida outros ursos brancos estragaram o caminho dos dous — 6, que... accordaram nessa occasião em frente á gaiola do cachorro! Fôra um pesadello.

O APANHA MOSCAS

O menino Bonifrates era levado. Por isso a mamãe Bonifrates todas as vezes que ia visitar alguma familia amiga lhe fazia antes mil recommendações para que o menino Bonifrates se comportasse bem.

Apezar das recriminações da mamãe, o Bonifrates não se emendava.

Uma vez em que estava de visita em casa de respeitavel familia o Bonifrates fez tamanha asneira com a sua mania que redundou num terrivel desastre.

Estavam já á sobremesa quando foi servido o doce denominado "Baba de Moça". O Bonifrates como era muito goloso conseguiu que lhe enchessem o prato. Acontece que de repente uma mosca pousa na beira do prato e logo o Bonifrates que para a mosca era o mesmo que manteiga em focinho de cachorro: zás; dá tamanho arranco que a sua mão em vez de pegar a mosca pegou tambem o doce que se foi estatellar na focinheira do Antão, noivo da Rosita, filha do dono da casa, que ficou todo bosuntado.

Imagine-se agora o sarilho e a sova que depois apanhou o Bonifrates

Lamentação de um compositor musical:

—Sem trabalho, eu sou capaz de fazer musica para tudo !

—Éras capaz de pôr em musica um romance de Zola ?

—Eu não.

—Era eu !... Faça-te uma opera com um libreto tirado da Caixa de Credito !...

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal,
às 2 1/2, e aos sabbados, às 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 45

Segunda-feira
8 do corrente

50:0000\$

231 - 15^a

Por 4\$000

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, caixa n. 41, rua Primeiro de Março n. 88. Rio de Janeiro.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 14 (antigo 10), nesta capital, acompanhados de mais 500 rs. para o porte do Correio.

VINOLIA

**SABÕES
E ARTIGOS
DE TOUCADOR.**



O PERFUME VINOLIA.

Não ha presente mais apreciado pelas senhoras que uma elegante caixinha de perfumaria Vinolia. Recomendamos mui especialmente:—

Royal Rose, Violette Fleurie, Tulipe d'Or.

V 251

O APIOL

Dos D^{res} JORET & HOMOLLE

REGULARISA OS MENSTRUOS

IMPEDE AS DÔRES, ATRAZOS

SUPPRESSÕES, ETC.

Dose : Uma ou duas Capsulas manhã o noite

PARA EVITAR OS MAUS EXITOS

EXIGIR :

O APIOL dos D^{res} JORET & HOMOLLE

DESCONFIAR DAS IMITACÕES

Ph^{cia} G. SEGUIN, 165. Rue St-Honoré, Paris

TODAS PHARMACIAS

AGUA DE LÉCHELLE Hemostatica

Emprega-se nas Hemorragias nos Escarros
Vômitos sanguineos, nas Perdas uterinas.

SEGUIN, 165, Rue Saint-Honoré, PARIS.

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

Revista da Semana:

Exterior: Anno.....	20\$000
(Registrado)....	30\$000
Brasil: Anno.....	15\$000
(Registrado).....	25\$000
» Semestre.....	8\$000
(Registrado).....	18\$000

Jornal do Brasil:

Exterior: Anno.....	60\$000
Brasil: Anno.....	30\$000
Semestre.....	16\$000

AO PUBLICO

Carnaval de 1912

A Perfumaria Gaspar
a conhecida casa de
perfumarias da

PRAÇA TIRADENTES 18

Proximo á rua 7 de Setembro
participa aos seus
amaveis freguezes e
aos carnavalescos em

geral que acaba de
receber grande sorti-
mento de artigos para
o Carnaval, como se-
jam: lança-perfumes,
serpentinhas, mascaras,
diabinhos, clowns, do-
minós e fazendas pro-
prias para fantasias de
todos os generos, assim
como declara tambem
que o Principe dos
perfumes é o

ONDINA

a marca mais pro-
curada por todas as
Exmas. familias.

Rio de Janeiro

Telephone n. 1.112

PERFUMES

DES ROSES e RÉMIA

Do melhor fabricante francez

V. RIGAUD

PARIS

ENCONTRA-SE

Em todas as perfumarias

ENCONTRA-SE

Em todas as perfumarias